**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA - PPC**

**Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD**

**Setor de Avaliação Institucional – SEAI**

**SUMÁRIO**

[1 APRESENTAÇÃO 4](#_Toc382493899)

[1.1 Dados da Mantenedora 4](#_Toc382493900)

[1.2 Denominação da Mantida 4](#_Toc382493901)

[1.3 Missão Institucional 5](#_Toc382493902)

[1.4 Visão de Futuro 5](#_Toc382493903)

[1.5 Princípios e Valores 5](#_Toc382493904)

[1.6 Dados Gerais do Curso 6](#_Toc382493905)

[2 ESTRUTURA DO CURSO 6](#_Toc382493906)

[2.1 Coordenação 6](#_Toc382493907)

[2.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE 7](#_Toc382493908)

[2.3 Corpo docente 8](#_Toc382493909)

[3 CONTEXTUALIZAÇÃO 14](#_Toc382493910)

[3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo 14](#_Toc382493911)

[3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social 15](#_Toc382493912)

[3.3 A formação de profissionais 17](#_Toc382493913)

[4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO 20](#_Toc382493914)

[4.1 O município e entorno do campus 21](#_Toc382493915)

[4.2 Demanda de profissionais 21](#_Toc382493916)

[4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação 22](#_Toc382493917)

[5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO 22](#_Toc382493918)

[5.1 Princípios filosóficos 22](#_Toc382493919)

[5.2 Princípios metodológicos 23](#_Toc382493920)

[6 OBJETIVOS DO CURSO 25](#_Toc382493921)

[7 PERFIL DO EGRESSO 26](#_Toc382493922)

[8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 27](#_Toc382493923)

[8.1 Estratégias de implantação do currículo 27](#_Toc382493924)

[8.2 Perfil gráfico das disciplinas 28](#_Toc382493925)

[8.3 Tecnologias de informação e comunicação 30](#_Toc382493926)

[8.4 Politicas de permanência do estudante 31](#_Toc382493927)

[8.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem 32](#_Toc382493928)

[8.6 Atividades complementares 33](#_Toc382493929)

[8.7 Trabalho de Conclusão de Curso 34](#_Toc382493930)

[8.8 Estágio obrigatório e não obrigatório 34](#_Toc382493931)

[9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO 35](#_Toc382493932)

[10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 37](#_Toc382493933)

[11 INSTALAÇÕES FÍSICAS 39](#_Toc382493934)

[11.1 Coordenadoria de Politicas de Atenção ao Estudante – CPAE 40](#_Toc382493935)

[11.2 Unidade acadêmica 42](#_Toc382493936)

[11.3 Coordenação 43](#_Toc382493937)

[11.4 Salas de aula 43](#_Toc382493938)

[11.5 Biblioteca 44](#_Toc382493939)

[11.6 Auditório 49](#_Toc382493940)

[11.7 Laboratório(s) 50](#_Toc382493941)

[12 REFERENCIAL 50](#_Toc382493942)

[ANEXOS 52](#_Toc382493943)

[Anexo 1. Matriz curricular do curso 52](#_Toc382493944)

[Anexo 2. Equivalência das Disciplinas 53](#_Toc382493945)

 [Anexo 3. Programas de Disciplinas Obrigatórias e Optativas...................................54](#_Toc382493946)

[Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares) 55](#_Toc382493947)

# APRESENTAÇÃO

# Dados da Mantenedora

* Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
* Data de Criação: 22/06/1968.
* CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
* Endereço: Avenida Universitária, n° 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
* Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
* Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
* Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
* Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
* Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

# Denominação da Mantida

* Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
* Endereço: Avenida Universitária, n° 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
* Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: http://www.unesc.net
* Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
* Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
* Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

# Missão Institucional

***Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida*.**

# Visão de Futuro

***Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.***

# Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

* Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
* Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
* Racionalidade na utilização dos recursos.
* Valorização e capacitação dos profissionais.
* Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
* Compromisso socioambiental.
* Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

* Excelência na formação integral do cidadão.
* Universalidade de campos de conhecimento.
* Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
* Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
* Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

* Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
* Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
* Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
* Fortalecer o trabalho em equipe.
* Ser comprometidos com a própria formação.

# Dados gerais do curso

* Local de Funcionamento: *Campus* Criciúma
* Vagas Oferecidas Totais Anuais: 88
* Formas de Ingresso:

**Diplomado (com curso superior):** É o ingresso de quem já possui formação superior e deseja realizar outro curso de Graduação, sem processo seletivo.

**Disciplinas Isoladas**: Quem já é formado ou concluiu Ensino Médio pode cursar qualquer disciplina da grade curricular da Graduação, Pós-Graduação e Mestrado na Unesc.

**Nossa Bolsa**: Bolsa própria da Unesc que quita 100% da Graduação até o fim do curso.

**Prouni** - Programa Universidade para Todos A Unesc aderiu ao ProUni para receber estudantes contemplados com bolsas de estudos do Programa.

Reingresso: É o retorno, para o mesmo curso, do acadêmico que está na situação “abandonado” ou “trancado”.

**SIM** - Sistema de Ingresso por Mérito Escolar. O SIM Unesc é perfeito para quem quer ingressar na Graduação desejada, por meio do histórico escolar.

**SIM EAD** - Cursos a Distância. O SIM EAD é para quem quer ingressar nos cursos de graduação a distância, por meio do histórico escolar.

**Transferência**: Transferência do acadêmico para outra Instituição de ensino ou a solicitação de estudante de outra universidade que deseja estudar na Unesc.

**Vestibular**: Exame seletivo organizado pela Acafe que dá acesso aos cursos de Graduação oferecidos pela Unesc.

* Período de Funcionamento: Noturno
* Modalidade do Curso: Presencial
* Carga Horária Total do Curso: 2810 horas
* Tempo Mínimo e Máximo Integralização: mínimo de 3,5 anos e sem tempo máximo de integralização conforme definido pelo colegiado do curso.

# ESTRUTURA DO CURSO

# Coordenação

* Coordenador do Curso

Prof. Me. Carlos Augusto Euzébio – Mestre em Educação em regime integral, com 9 anos de experiência no magistério superior e 27 anos de experiência profissional na área.

* Coordenador Adjunto

Prof. Esp. Joel Modesto Casagrande – Especialista em Educação Física

Professor tempo integral, com 34 anos de experiência profissional e no magistério superior.

# Núcleo Docente Estruturante – NDE

Desde 2004 o curso de educação Física garantiu em seu projeto de curso a participação direta de professores na concretização do projeto pedagógico do curso a partir da constituição de um grupo denominado de “professores articuladores” responsáveis pela articulação didático pedagógica das grandes áreas de conhecimento do curso . A partir da demanda colocada pelo MEC com a criação do Núcleo docente estruturante podemos aprimorar esta participação. A constituição do NDE passa por discussão e aprovação do colegiado, que acontece a cada dois anos. As reuniões do núcleo acontecem semanalmente. Os professores que compõem reúnem-se semanalmente para discutir aspectos concernentes a efetivação do projeto pedagógico do curso.

* **Presidente**

Prof. Me. Carlos Augusto Euzébio – Licenciado em Educação Física. Mestre em Educação, tempo integral, com 9 anos de experiência no magistério superior e 27 anos de experiência profissional na área. Atua no Curso há 9 anos.

* **Membros**

Prof. Dr. Vidalcir Ortigara – Licenciado em Educação Física. Doutor em Educação, tempo integral, com 24 anos de experiência profissional e 22 anos de magistério superior. Atua no Curso há 11 anos.

Prof. Me. Luís Afonso dos Santos - Licenciado em Educação Física. Mestre em Extensão Rural, tempo integral, com 17 anos de experiência no magistério superior. Atua no Curso há 17 anos.

Profa. Me. Ana Lúcia Cardoso - Licenciada em Educação Física. Mestre em Educação Física, contratada em regime de tempo integral. Com 27 anos de experiência profissional. Atua no Curso há 12 anos.

Profa. Esp. Anelise Arns – Licenciada em Educação Física. Especialista em Educação Física, contratada em regime parcial com 22 horas. Com 34 anos de experiência no magistério. Atua no Curso há 27 anos.

* O NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física rege suas funções pelas orientações emanadas das seguintes normas: Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, Resolução 07/2010/CSA, Resolução 14/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO-UNESC e Portaria nº03/2014 do Colegiado da UNACHE. Atua, ademais, como articulador dos processos de auto avaliação do Curso bem como implementação das exigências surgidas deste processo. Suas ações estão dirigidas à efetivação das diretrizes do PPC do Curso.

# 2.3. Corpo docente

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Professor | **Titulo** | **Resumo do Curriculum** | **Regime**  | **Experiência docente/ Unesc** |
| Ana Lúcia Cardoso | **M** | **Graduação:** Educação Física (Licenciatura); (FUCRI/ESEDE); Conclusão: 09.03.1991.**Especialização:** Ensino de Educação Física; (FUCRI/UNIFACRI); Conclusão: 31.07.1993.**Mestrado:** Educação Física ; Dissertação: “O FUTEBOL DA ESCOLA: UMA PROPOSTA CO-EDUCATIVA SOB A ÓTICA DA PEDAGOGIA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA”; (UFSC); Conclusão: 07.02.2003. | Integral | Contratada no dia 01/03/1994.27 anos de experiência no magistério e 20 anos no ensino superior. |
| Anelise Arns | **E** | **Graduação:** Educação Física (Licenciatura); (FUCRI/ESEDE); Conclusão: 28.07.1984.**Especialização:** Ciência e Técnica do Handebol; (Centro Educacional de Realengo/Faculdades Integradas Castelo Branco); Conclusão: 31.10.1991.  | Parcial |  Contratada no dia 01/09/1986.34 anos de experiência profissional e 28 no magistério superior.  |
| Antônio Jose Grande | **D** | **Graduação:** Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2009.**Mestrado:** Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) em 2011.**Doutorado:** Medicina Interna e Terapêutica pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 2013. | Integral | Contratado no dia 05/03/201418 meses de experiência no profissional e 05 meses no magistério superior.  |
| Bárbara Regina Alvarez | **D** | **Graduação:** Educação Física; (Licenciatura); (UFSC); Conclusão: 13.12.1986.**Especialização:** Medidas e Avaliação em Educação Física; (UFSC); Conclusão: 30.04.1990.**Mestrado:** Engenharia de Produção; Dissertação: “QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE TRABALHADORES – UM ESTUDO DE CASO”; (UFSC); Conclusão: 09.07.1996.**Doutorado:** Engenharia Produção; Tese: "ESTILO DE VIDA E HÁBITOS DE LAZER DE TRABALHADORES, APÓS DOIS ANOS DE APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL E SAÚDE"; (UFSC); Conclusão: 09.01.2003. | Integral | Contratada no dia 18/03/1998. 26 de experiência profissional e 16 anos no Ensino Superior |
| Bruno Dandolini Colombo | **E** | **Graduação:** Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)**.** **Especialização:** Educação Física, Recreação e Abordagens Interdisciplinares**.**  | Parcial | Contratado no dia 04/02/2013. 05 anos de experiência no magistério e 18 meses no ensino superior. |
| Carlos Augusto Euzébio | **M - CD** | **Graduação:** Educação Física (Licenciatura); (ESEDE); Conclusão: 26.01.1990.**Especialização:** Ensino de Educação Física; Monografia: "SISTEMA DELINEADOR DE MOVIMENTOS OFENSIVOS NO BASQUETEBOL"; (UNESC); Conclusão: 01.06.1992.**Mestrado:** Educação; Dissertação: “O CONHECIMENTO ESPORTE NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA”; (UNESC); Homologação: 22.12.2009. | Integral |  Contratado no dia 06/11/2006. 08 anos de experiência no magistério superior e 27 anos de experiência profissional na área. |
| Carmen Furlanetto | **G** |  **Graduação:** Letras habilitação português e inglês /UNESC | Integral | Contratada no dia 09/02/1976. 07 anos de experiência no ensino superior |
| Cristina Adriana R. Kern  | **M** | **Graduação:** Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2000)**,** **Mestrado:** Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2010)**.**  | Parcial | Contratada no dia 10/03/2014.14 anos de experiência profissional e 03 anos no ensino superior |
| Everson Ney Hunter Castro | **E** | **Graduação:** Pedagogia - Habilitação em Orientação Educacional.**Faculdade Porto Alegrense.****Doutorado em andamento em Doutorado em Reforma e Processos de Inovação em Ed.** **Universidade de Santiago de Compostela, USC, Espanha.**  | Parcial | Contratado em 01/03/1994. 26 anos de experiência no magistério e 23 anos no Ensino superior. |
| Francine Costa de Bom |  | **Graduação:** EDUCAÇÃO FÍSICA. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Título: O perfil administrativo e as principais dificuldades encontradas pelos Profissionais de Educaçao Física e Administradores na gestão de academias**. Especialização:** Administraçao e Marketing Desportivo. (Carga Horária: 360h). Universidade Gama Filho, UGF, Brasil. Título: INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE GESTÃO DE CARREIRA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÀO FÍSICA NA UNESC. 2001 - 2006 **Mestrado;** em andamento em PPG em Ciências da Linguagem. Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil. Orientador: Ramayana Lira.2007 - 2008  | Parcial | Contratada no dia 15/08/2013 09 anos de experiência no magistério e 03 anos no ensino superior |
| Janete Trichês | **M** | **Graduação:** Comunicação Social – habilitação em Jornalismo na Unisinos de São Leopoldo/RS**.****Mestre:** Ciência Política pela Universidade de Brasília. | Integral | Contratada no dia 01/03/1995.19 anos de experiência no ensino superior |
| João Alberto Ramos Batanolli | **E** | **Graduação:** História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS, Brasil. Título: Pesquisa Histórica Documental. Orientador: Vilma Canazaro.**Especialização:** História do Brasil. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS, Brasil. Título: (-). 1980 - 1984 | Integral | Contratado no dia 01/04/1997. 28 anos de experiência no magistério e 17 anos no Ensino superior  |
| João Fabricio Guimara Somariva | **E** | **Graduação:** Educação Física. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Título: As Dificuldades dos acadêmicos da UNESC frente ao desenvolvimento de uma proposta transformadora do ensino do esporte escolar. **Especialização:** Treinamento Esportivo. (Carga Horária: 360h). Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Título: O Passing Game como sistema ofensivo para equipes iniciantes de basquetebol.**Mestrado;** em andamento em Educação (Conceito CAPES 3). Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil. Título: Currículo e gênero nos cursos de pós- graduação Stricto Sensu e graduação em pedagogia das Universidades comunitárias do sistema ACAFE,Orientador:  Tânia Mara Cruz. | Horista | Contratado em 01/04/2014  12 anos de experiência no magistério e 5 anos no ensino superior. |
| Joel Modesto Casagrande | **E** | **Graduação:** Educação Física (Licenciatura) (FUCRI - 03.03.1978).**Especialização:** Educação Psicomotora (FUCRI - 15.07.1987). | Integral | Contratado em 08/03/1988 36 anos de experiência no magistério e 34 anos ensino superior |
| Joni Márcio de Farias | **D** | **Graduação:** Educação Física (Licenciatura); (UNESC); Conclusão: 26.08.1995.**Especialização:** Educação Física; (Faculdades Integradas Norte do Paraná); Conclusão: 27.03.1997.**Mestrado:** Educação Física; Dissertação: “ORIENTAÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE JUVENIL: UM ESTUDO DE CASO”; (UFSC); Conclusão: 21.06.2005.**Doutorado:** Ciências da Saúde; (UNESC); Conclusão: 13.07.2012 | Integral | Contratado em 02/05/1997.22 anos de experiência no magistério e 17 anos no ensino superior |
| Jose Orion Bonotto | **E** | **Graduação:** Educação Fisica Habilitação Licenciatura. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.  | Parcial | Contratado em 14/06/2002.26 anos de experiência no magistério e 14 no ensino superior |
| Josete Mazon | **M** | **Graduação:** Ciências Biológicas (Licenciatura); (FURB); Conclusão: 12.08.2000.**Mestrado:** Biologia Celular e Estrutural; Dissertação: "ESTUDO ESTRUTURAL E BIOQUÍMICO DO TECIDO CONJUNTIVO DA VALVA AÓRTICA DE PORCO"; (UNICAMP); Conclusão: 15.06.2004. | Integral | Contratada em 03/05/2004. 10 anos de experiência no magistério superior e 10 anos de experiência profissional na área. |
| Karina Cardoso Gulbis Zimerman  | **M** | **Graduação**: Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil. Título: PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM: A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA DE SAÚDE COLETIVA. **Especialização:** Form. Pedag. em Educ.Prof. na área de saúde- Enf.. (Carga Horária: 660h). Fundação Osvaldo Cruz e Ministério da Saúde. Título: CONSTRUTIVISMO: PROBLEMATIZANDO A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM MÉDICA DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM.. Orientador: Maria Teresa Brasil Zanini. Bolsista do(a): Ministério da Saúde.2002 - 2003Aperfeiçoamento em Licenciatura Em Enfermagem. (Carga Horária: 390h). Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil. Ano de finalização: 2003.1999 - 2003**Mestrado:** Enfermagem (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Título: Predisposição do Diabetes Mellitus tipo 2 em acadêmicos de Enfermagem, Ano de Obtenção: 2010. | Integral | Contratada em 10/10/2005.09 anos de experiência no ensino superior |
| Luis Afonso dos Santos | **M** | **Graduação:** Educação Física (Licenciatura Plena); (UFSM); Conclusão: 23.12.1987.**Mestrado:** Extensão Rural; Dissertação: “A CONCEPÇÃO DE TRABALHO E TEMPO LIVRE ENTRE OS PRODUTORES RURAIS DE SILVEIRA MARTINS – RS”; (UFSM); Conclusão: 08.05.1997. | Integral | Contratado em 01/03/1997.17 anos de experiência no magistério superior e 17 anos de experiência profissional na área. |
| Mirozete Iolanda V. Hanoff | **G** | **Graduação:** Pedagogia / Unesc | Parcial | Contratada em 04/03/2002.30 anos de experiência no magistério e 13 no ensino superior |
| Neide Inês Guellere de Luca | **M** | **Graduação:** Educação Física (Licenciatura) (FUCRI - 20.12.1980).**Especialização:** Educação Psicomotora (FUCRI - 08.03.1988).**Mestrado:** Educação Física (Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física) – Título: (RE) SIGNIFICANDO O CORPO: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DE CORPOREIDADE LEGITIMADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA - (UFSC - 25.06.99). | Parcial | Contratada em 01/08/1995. 30 anos de experiência no magistério e 19 anos no ensino superior. |
| Roberto Carlos Bortolotto | **E** | **Graduação** em Educação Física.Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil.**Graduação** em Educação Física.Escola Superior de Educação Física e Desportos de Joinville.**Especialização** em Musculação. (Carga Horária: 370h).Universidade Gama Filho, UGF, Brasil.Título: Musculação. | Horista | Contratado em 01/09/1998.26 anos de experiência no magistério e 16 anos no ensino superior |
| Robson Pacheco | **M- CD** | **Graduação:** Fisioterapia. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil. Título: Atuação da fisioterapia respiratória na mucopolissacaridose I - uma revisão de literatura.  **Mestrado:** Ciências da Saúde (Conceito CAPES 5). Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Título: PARTICIPAÇÃO DE ADENOSINA NO EFEITO DO NEUROPEPTÍDEO S (NPS) SOBRE A LOCOMOÇÃO DE CAMUNDONGOS,Ano de Obtenção: 2010.**Doutorado em andamento** em Ciências da Saúde (Conceito CAPES 5). Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. Título: AVALIAÇÃO DA NEUROPROTEÇÃO POR NMDA EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS A MODELOS DE EPILEPSIA. | Parcial | Contratado em 04/02/2014.05 anos de experiência profissional e 03 anos no ensino superior |
| Romulo Luiz da Graça | **M** | **Graduação:** Educação Física. Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Brasil. Título: Proposta de Treinamento, com Ênfase na Flexibilidade para Judocas da Classe Juvenil, Praticantes e Iniciantes da Academia de Judo do Colégio Nova Era, Joinville/SC.**Especialização** em Treinamento Esportivo - Form. Magistério Superior. (Carga Horária: 360h). Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil.**Mestrado** em Educação (Conceito CAPES 3).Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil.Título: Escalando Novos Espaços e Contextos para a Educação Ambiental: A Percepção de Montanhistas do Sul de Santa Catarina,Ano de Obtenção: 2013 | Horista | Contratado em 01/04/2012.15 anos de experiência no magistério e 09 anos no ensino superior.  |
| Samira Casagrande | **M** | **Graduação** em Pedagogia.Fundação Educacional de Criciúma.**Especialização** em Fundamentos da Educação. (Carga Horária: 405h).Fundação Educacional de Criciúma.**Mestrado** em Educação.Universidade do Planalto Central.Título: Quando a escol(h)a não significa apenas um acréscimo de letra. Um estudo sobre a definição do estabelecimento escolar na 1ª série do ensino fundamental em famílias das camadas médias, Ano de Obtenção: 2002. | Integral | Contratada em 02/04/1990.22 anos experiência no magistério e 18 com ensino superior |
| Sandro Ressler | **E** | **Especialização** em Ciências do Esporte e da saúde. (Carga Horária: 750h).Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil.**Graduação** em Fisioterapia.Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil.Título: Tratamento Fisioterapêutico nos Distúrbios Musculares da Articulação Têmporomandibular Causados pela Má Oclusão Dental em Pacientes de Ambos os Sexos e Diferentes Faixas Etárias - Uma Revisão de Literatura. | Parcial | Contratado em 01/09/2013.01 ano de experiência no ensino superior |
| Simone Nogueira Feltrin | **E** | **Graduação** em Pedagogia.Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil.Título: FAMÍLIA E ESCOLA:UMA RELAÇÃO ESPECIAL..**Especialização** em METODOLOGIA E PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO. (Carga Horária: 420h).Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, Brasil.Título: ESCOLA E FAMÍLIA, UMA RELAÇÃO ESPECIAL**.****Especialização** em andamento em LIBRAS. (Carga Horária: 375h).Centro Universitário Barão de Mauá, CBM, Brasil.**Mestrado** em andamento em Educação (Conceito CAPES 3).Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil.Título: Formação de Professores-Grupo Focal em LIBRAS | Parcial | Contratada em 01/08/201111 anos de experiência no magistério e 05 anos no ensino superior |
| Tiago Lock Silveira | **E** | **Graduação** em Educação Física.Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil.Título: efeito agudo da enzima creatina quinase no plasma sanguineo de atletas de futsal.**Especialização** em Fisiologia do Treinamento Esportivo. (Carga Horária: 390h).Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil.Título: Percepção Subjetiva do Esforço no Futsal: Uma Revisão Bibliografica. | Horista | Contratado em 18/03/2014.06 meses no ensino superior |
| Victor Julierme Santos da Conceição | **M** | **Graduação:** Educação Física (Licenciatura); (UFSM); Conclusão: 20.09.2002.**Especialização:** Pesquisa e Ensino do Movimento Humano; Monografia: “EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR”; (UFSM); Conclusão: 23.03.2004.**Mestrado:** Educação; Dissertação: FORMAÇÃO INICIAL: UMA PROPOSTA CRÍTICA REFLEXIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA; (UFSM); Conclusão: 13.10.2006. | Integral | Contratado em 26/02/2007.07 anos experiência no magistério e 07 anos no ensino superior |
| Vidalcir Ortigara | **D** | **Graduação**: Educação Física (Licenciatura); (UFSC); Conclusão: 20.01.1990.**Doutorado:** Educação; Tese: “AUSÊNCIA SENTIDA: A DETERMINAÇÃO ONTOLÓGICA DO SER SOCIAL”; (UFSC); Conclusão: 28.05.2002. | Tempo Integral | Contratado em 25/02/2003.24 anos de experiência profissional e 22 anos de magistério superior |

# CONTEXTUALIZAÇÃO

# A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

 Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

 A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

 Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), denominado anteriormente como Projeto Político Pedagógico (PPP) foi iniciado em 1998.

Os professores articuladores ficaram responsáveis de organizarem as atividades. Como extrato do debate ocorrido pode-se afirmar que existe um pleno reconhecimento da qualidade do curso de Educação Física em sua habilitação de Licenciatura. Este reconhecimento mais do que uma percepção é amparado nos resultados obtidos pelos acadêmicos graduados nos recentes concursos das redes públicas municipais e estadual; a nota máxima alcançada quando do processo de reavaliação do curso e a nota 4 do ENADE[[1]](#footnote-1) ( sendo 5 a nota máxima). Para esta situação concorrem a tradição do curso (expressa em sua longevidade), a infraestrutura invejável, a qualificação do corpo docente, o comprometimento e responsabilidade dos gestores. Contudo as dificuldades inerentes à condução de um projeto que se pretende crítico se apresentam em algumas contradições e desafios. É necessário avançar em todo o corpo docente a compreensão das bases filosóficas de matriz crítica. Esta compreensão ampliada e aprofundada poderá colaborar na elaboração de aulas que apresentem um suporte didático-pedagógico coerente e consequente com os apontamentos do próprio PPC, eliminando as contradições entre o aspecto discursivo do curso e sua cotidianidade pedagógica. Ficou apontado que uma das necessidades mais prementes para o avanço tanto do ponto de vista do ensino como da pesquisa e extensão é a criação de um laboratório de práticas pedagógicas. Este laboratório seria espaço privilegiado para elaboração e execução de possibilidades pedagógicas avançadas em fina sintonia com as discussões e estudos que vem ocorrendo nas aulas.

# A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos. O Curso de Educação Física entende por sociedade ideal uma sociedade que supere a organização societária do capitalismo. O capitalismo, excludente e concentrador, subordina todas as relações aos seus interesses desqualificando – e via de regra impossibilitando - a apresentação de outros modelos de sociabilidade.

Não obstante sua imponência e evidente hegemonia, o capitalismo não tem conseguido responder às necessidades mais básicas e coloca em risco iminente o projeto de produção e reprodução da vida. Neste sentido defender e operar um conjunto de ações e estruturas anticapitalistas é defender a preservação da espécie humana. Cabe se perguntar se há projeto mais importante?

Na Licenciatura em Educação Física a perspectiva do capital se objetiva na exortação da necessidade de se ensinar um estilo de vida ativo e saudável, na acentuação exclusiva dos aspectos positivos da prática esportiva (e seu consequente modelo olímpico) e de uma nunca bem explicada importância da educação física para educação integral do indivíduo.

A cada uma destas facetas é necessário recolocar o projeto de mundo e

sociedade (propositadamente esquecidos) e acrescentar elementos de uma análise dialética que considere as categorias da contradição, do movimento e da totalidade.

Com este entendimento a definição por matrizes filosóficas críticas do curso encaminha o estudo e aprofundamento do referencial psicológico histórico cultural; da pedagogia histórico crítica e, no caso específico da educação física, do estudo das elaborações críticas da área como a crítico superadora e crítico emancipatória.

# A formação de profissionais

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

*“II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*

*VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*

*XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*

 *XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”*

 O Marco Operativo ou Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física está referenciado no Projeto Pedagógico Institucional. A partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura e para os Cursos de Graduação em Educação Física e tendo em vista o diagnóstico de que o Curso até então vigente na UNESC, oferecia uma formação generalista, estruturou-se o atual Curso de Licenciatura em Educação Física. Este busca oferecer uma formação específica para o ensino escolar formal, ou seja: Educação Básica e Educação especial. (cfr. LDB, 1996).

A Educação Física como prática pedagógica escolar deve se balizar nos preceitos da tendência progressista/crítica de educação que pode ser identificada como a mediação entre o fazer pedagógico e o contexto sociopolítico-cultural. Faz-se necessário esclarecer com maior precisão o que entendemos por caráter progressista/crítico da prática educativa. Para Bracht (1999) “uma teoria crítica tem como categoria central a crítica do papel da educação na sociedade capitalista”, ou seja, se a educação terá um caráter reprodutor/conservador ou transformador/revolucionário na sociedade[[2]](#footnote-2). Desta forma, a opção por uma linha crítica demanda uma posição político-pedagógica não permitindo uma “neutralidade conteudística” que se esconde no ensino técnico formal. “É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25)[[3]](#footnote-3).

Nesse sentido optamos pela formação de um profissional de Educação Física, que acima de tudo, seja um educador, que compreenda e respeite as diferenças individuais e a diversidade cultural e que se apropriando da cultura corporal de movimento, enquanto produto do seu meio sócio-histórico, contribua para desenvolver as possibilidades de transformação social.

Esse profissional de educação física, com consciência de sua capacidade de transformação da realidade, deve ser comprometido com o seu próprio processo formativo, compreendendo-se como agente de sua história, da história social, assumindo papel de educar, tematizando a cultura corporal de movimento como o conhecimento da Educação Física.

O currículo no Curso de Educação Física constitui-se nas manifestações da cultura corporal de movimento considerando as questões de relevância regional e sócio histórica. O currículo é sempre uma opção político-pedagógica e deve no curso de licenciatura necessariamente refletir de forma crítica principalmente sobre questões pedagógicas envolvendo os aspectos biológicos, filosóficos, sociológicos, morais, éticos.

Deve possibilitar ao acadêmico e a acadêmica explicitar a concepção de mundo, de Educação e de Educação Física expressa nos processos educativos escolares permitindo estabelecer relações entre as concepções expressas no Projeto Pedagógico da Instituição em que estiver atuando. Para isso, os acadêmicos e acadêmicas necessitam conhecer a realidade política, social, econômica e educacional num processo de interação entre as disciplinas[[4]](#footnote-4), compreendendo a importância da Educação Física na formação do cidadão. Deve auxiliá-los também, na compreensão de que a aprendizagem não se encerra com a conclusão do curso, mas é um processo contínuo que exige a investigação permanente do fenômeno educativo.

É necessário que as aulas estimulem e contribuam para formar um profissional crítico, responsável e participativo, desenvolvendo e fortalecendo a autonomia. A proposta metodológica deve possibilitar a apreensão e a construção de conhecimentos e não a mera reprodução de conteúdos estereotipados, estimulando a reflexão e a vivência dos valores coadunados com os preceitos éticos e morais.

As atividades propostas devem contribuir para formar cidadãos mais justos, solidários, participativos, cooperativos, criativos e emancipados que respeitem a si mesmo e aos outros e que saibam administrar os conflitos diários sem violência, nas suas mais diversas formas de expressão. Portanto, as relações interpessoais devem ser alicerçadas no respeito mútuo considerando as diferenças individuais e permitindo um diálogo aberto.

O processo avaliativo deve ser entendido em uma concepção de avaliação processual que pressupõe o entendimento de uma ação contínua, por meio do acompanhamento sistemático do professor, no processo de apropriação do conhecimento pelo estudante, oportunizando as mediações necessárias no que diz respeito aos conceitos essenciais de cada disciplina. Esse processo deverá privilegiar a diversificação dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, discutir e registrar os resultados da avaliação e oportunizar recuperação dos conteúdos aos acadêmicos durante o semestre letivo.

# JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O curso forma profissionais de Educação Física há 40 anos e possui um Corpo Docente altamente qualificado com doutores, mestres e especialistas.
 O curso foi criado em 1974 com o intuito de fortalecer a política de esportes do município de Criciúma, na esteira do sucesso da realização na cidade dos Jogos Abertos de Santa Catarina. Os Jogos Abertos são ainda hoje o maior evento esportivo do Estado e colocam as equipes representantes dos municípios catarinenses em uma disputa com o objetivo de demonstrar qual a melhor estrutura esportiva. Com o propósito de lograr êxito neste quesito foram convidados vários atletas/treinadores do interior do estado de São Paulo para residirem em Criciúma. A maioria destes treinadores era composta de professores de Educação Física e formaram o núcleo do curso recém-criado. Além disso, o curso tinha como objetivo a formação de professores para atuarem no 1º, 2º e 3º graus para atender uma necessidade regional e estadual que indicava a carência destes profissionais. Nesta mesma direção o governo federal buscava a criação de cursos de educação física como parte de uma política nacional de esporte. Neste contexto, foi concretizado o curso de Educação Física da Unesc.

 Nos anos oitenta o debate mais crítico iniciado na área é incorporado pelo corpo docente do curso e as propostas pedagógicas de caráter progressista são introduzidas nas matrizes e planos de ensino.

A graduação em Licenciatura em Educação Física têm, em suas propostas de ensino áreas como conhecimentos gerais e fundamentos pedagógicos, conhecimentos biológicos para atividades físicas, pedagógicos do esporte, da cultura do movimento humano e referentes à atuação pedagógica, além de estágios e atividades acadêmico-científico-culturais.

**4.1 O município e entorno do campus**

O Curso de Licenciatura em Educação Física é presencial e tem sua sede no município de Criciúma, que tem uma população, segundo dados do IBGE, em torno de duzentos mil habitantes. A microrregião, da qual Criciúma é sede, tem uma população em torno de trezentos e cinquenta mil habitantes. Para atender às necessidades de educação da população há uma ampla rede de escolas públicas e privadas. A demanda maior é por ensino público. Esse dado é relevante para o Curso pois sua organização foi estabelecida no intuito de atender as orientações teórico-metodológicas das propostas curriculares dessas escolas (Rede Estadual de Ensino e Redes Municipais de Ensino) que têm como orientação básica a perspectiva histórico-cultural. Nesse aspecto o Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC articula-se diretamente com as necessidades de sua demanda, estando em consonância com as exigências da comunidade educacional regional.

# 4.2 Demanda de profissionais

O curso de Educação Física responde a demanda por professores nas Escolas de Educação Infantil, Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) além das Escolas de Educação Especial e atividades extracurriculares vinculadas à escola. O número significativo de professor admitidos em caráter temporários nas redes municipal e estadual, além dos recentes concursos nos vários municípios da região e do estado de Santa Catarina constitui um cenário de forte demanda por professores de Educação Física.

# 4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

O PPC do curso de Educação Física é revisado a cada dois anos com ampla participação da comunidade acadêmica. Este processo tem sido planejado pelo núcleo docente estruturante que acompanha o processo de elaboração , execução e avaliação do processo decisório . Ocorre com reuniões em todas as turmas do Curso que, após os debates, elegem os acadêmicos representantes que irão participar das reuniões seguintes com a presença de dos professores do Curso. Ao final, a proposta é apreciada em reunião do Colegiado do Curso. Os relatórios de Avaliação Institucional também subsidiaram o processo de revisão do documento. As alterações propostas serão posteriormente apresentadas em reunião do colegiado com docentes e representantes dos discentes através dos representantes de turma, representantes do Centro Acadêmico e registrados em ata.

1. **PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO**

# 5.1 Princípios filosóficos

 No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade**:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Educação Física, com o objetivo de habilitar profissionais para atuarem como docentes na Educação Básica, apropriando e socializando o conhecimento científico da cultura corporal do movimento acumulado historicamente pela humanidade, produzindo novos saberes que possam contribuir com a transformação social, cultural, a melhoria da qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida, estruturou sua organização curricular em consonância com tais princípios. Verifica-se, por exemplo, a organização da abordagem das metodologias de ensino, a articulação com o contexto regional, principalmente das redes públicas de ensino, em que os problemas são tematizados pela prática como componente curricular, diversidade de disciplinas que abrangem todas as dimensões da Cultura Corporal, e pelas disciplinas optativas que são definidas semestralmente em consulta junto aos acadêmicos.

Ademais, a dinâmica curricular, ou seja, a normatização, a organização e o trato com o conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992), propicia que o desenvolvimento das ações de formação dos futuros professores de Educação Física ocorra em estreita articulação com os atuais debates no campo didático-pedagógico da área de Educação e da Educação Física, permitido pelos constantes debates promovidos pelo Curso com o convite de professores renomados da área para proferir palestras e conferências aos acadêmicos e professores.

# Princípios metodológicos

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que as mesmas possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, busca indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

 Desta forma, o curso de Educação Física – habilitação licenciatura -, vem se estruturando como referência na formação de profissionais, cuja atuação focaliza diretamente a esfera escolar. Na busca de qualificar a formação dos acadêmicos promove situações que privilegiem a investigação científica e o comprometimento com uma educação física transformadora da realidade social. Viabiliza ações que envolvam o desenvolvimento da criticidade, buscando sujeitos autônomos e comprometidos com a sociedade, capazes de exercerem o papel de cidadão/professor de educação física. Ao mesmo tempo em que incentiva e oportuniza a transferência à comunidade do conhecimento produzido na área.

Outro importante aspecto, é que não só há preocupação com o constante aprimoramento de nossos acadêmicos, como também com a formação continuada de nosso corpo docente, sempre atento às diversas atividades da instituição, como congressos, viagens de estudo, colóquios, grupos de pesquisa e estudos, etc.

Além disso, há de se registrar aqui algumas atividades desenvolvidas pelo curso as quais corroboram para que esta qualidade seja garantida e dinamizada. Há de se destacar a participação de docentes e discentes na formação continuada de professores das redes municipais de diversos municípios do sul de SC. Além da participação do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Importante destacar a Olimpíada do curso de Educação Física que proporciona atividades com metodologias que associam teoria e prática na busca do aprimoramento pedagógico. O Conselho de Fase desenvolvido pelo curso tem demonstrado ser um importante momento de discussão entre docentes e discentes sobre a relação pedagógica em cada turma.

Enfim, a UNESC, na missão que lhe compete junto à sociedade, tem no curso de Educação Física – licenciatura a finalidade de atender às atuais demandas da comunidade por intermédio da capacitação profissional relacionada ao conhecimento das necessidades atuais da sociedade, além de uma visão de mundo que aproxime a prática pedagógica de um instrumento de transformação da realidade social.

# OBJETIVOS DO CURSO

**Objetivo Geral**

Habilitar profissionais para atuarem como docentes na educação básica, apropriando e socializando o conhecimento científico da cultura corporal do movimento acumulado historicamente pela humanidade, produzindo novos saberes que possam contribuir com a transformação social, cultural, a melhoria da qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida.

**Objetivos Específicos**

- Promover situações que privilegiem a investigação científica e o comprometimento com uma educação física transformadora da realidade social.

- Oportunizar a reflexão da apropriação do conhecimento, entendido como patrimônio sócio histórico produzido e reelaborado permanentemente pela sociedade.

- Viabilizar ações que envolvam o desenvolvimento da criticidade, buscando sujeitos autônomos e comprometidos com a sociedade, capazes de exercerem o papel de cidadão/professor de educação física.

- Incentivar e oportunizar a transferência à comunidade do conhecimento produzido na área.

# PERFIL DO EGRESSO

O perfil do professor de Educação Física que o curso deseja formar, coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com referencial teórico-metodológico adotado, passa por aspectos e características tais como:

* Que assume a sua vivência discente incorporando o seu papel de acadêmico e comprometido com o curso.
* Conhecedor da realidade política, social e econômica num processo interdisciplinar Educação / Sociedade/ Educação Física.
* Crítico, criativo e atuante no contexto escolar por meio de uma práxis que entenda a Educação Física como um micro sistema inserido na Educação.
* Que conheça as teorias do conhecimento e as teorias do desenvolvimento humano, para que esse conhecimento possibilite a construção da sua prática pedagógica junto ao projeto coletivo da escola em que atuará como docente.
* Que perceba que o processo educativo é construído coletivamente e todos os acadêmicos devem ter acesso às aulas de Educação Física, sem seletividade ou discriminação, de sexo, etnia, e/ou biótipo, ou seja, trabalhar de forma coeducativa e sem priorizar o esporte de rendimento.
* Que trabalhe a cultura do movimento humano expressa em todo o conhecimento científico das disciplinas bio-anátomo-fisiológicas, pedagógicas, humanas e nos conceitos essenciais de corporeidade, movimento, jogo, esporte, dança, ginástica e lutas.
* Que ensine a técnica e os códigos do esporte, sem fazer deste a única razão da existência da educação Física, entendendo que a supervalorização do esporte de rendimento é uma construção social e da mídia, ou seja, está colocado a serviço da sociedade capitalista, reforçando as diferenças e a superação do homem sobre o homem.
* Que compreenda o movimento humano/corporeidade, como um elo de comunicação com os outros homens, com a arte, com a melhoria da autoestima, e promova a humanização.
* Que conheça o processo de hominização entendendo que os gestos mais comuns como o andar, correr, saltar e arremessar não são movimentos naturais, mas, que foram construídos e aperfeiçoados historicamente pelas necessidades humanas de sobrevivência.
* Que perceba a necessidade de um processo contínuo de pesquisar o fenômeno educativo, e que a aprendizagem adquirida na academia não se encerra com o título de graduado.

# ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

# Estratégias de implantação do currículo

 A estrutura curricular é composta por disciplinas/créditos, matrícula semestral. O curso é noturno, no entanto o estágio é realizado também no período diurno. As atividades-acadêmico-científico-culturais são obrigatórias para integralizar a matriz curricular e são normatizadas pelo colegiado do curso e cumpridas durante o mesmo, fora da matriz curricular.

 Os acadêmicos devem cumprir 400 horas de prática como componente curricular, ao longo do curso. O colegiado determina as disciplinas que tem a prática como componente curricular e a carga horária respectiva, sendo que o número de horas mínimo em cada disciplina é o equivalente em horas a um terço do crédito, ou seja, 06 horas. Também fazem parte do currículo do curso o estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente. Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido no regulamento do estágio do curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender as especificidades da área do curso. Como são institucionalmente muito importantes os temas relacionados a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, praticamente todas as disciplinas articulam em seus planos de ensino estas temáticas. Notadamente as disciplinas de Capoeira e Educação Física e Meio Ambiente tem conseguido desenvolver em seus planos os conteúdos, reflexões e debates a respeito dos temas em questão. O curso promove também sistematicamente momentos/eventos que desenvolvem uma relação reflexiva com o meio ambiente como “a caminhada dos tropeiros” – realizada na serra do rio do rastro – e “corridas orientadas” utilizando várias trilhas da região.

# Perfil gráfico das disciplinas

**Área 1**: Conhecimentos Gerais e Fundamentos Pedagógicos: (Conhecimentos técnicos gerais e os princípios filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e históricos para a atividade física/movimento humano).

**Área 2:** Conhecimentos Biológicos para a Atividade Física/Movimento Humano (mecanismos e processo do desenvolvimento motriz e das manifestações morfológicas, fisiológicas e biomecânica).

**Área 3**: Conhecimentos Técnicos-pedagógicos do Esporte (conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados ao desempenho humano em relação as diferentes manifestações do esporte).

**Área 4:** Conhecimentos da cultura do movimento humano (conhecimentos teóricos e metodológicos aplicado a diferentes situações da atividade física/movimento humano).

**Área 5:** Conhecimentos referentes a parte pedagógica: Disciplinas pedagógicas, estágio curricular supervisionado, atividades acadêmico-científico-culturais que complementam a formação acadêmica e disciplinas optativas.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
| **1ª FASE**  | **2ª FASE**  | **3ª FASE** | **4ª FASE** | **5ª FASE**  | **6ª FASE**  | **7ª FASE**  | **8ª FASE**  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
|  **17006 - Aprendizagem e Desenvolvimento Motor**  | **17012 - Jogos, Brincadeiras e Brinquedos**  | **17017- Metodologia das Atividades Aquáticas**  | **17026- Metodologia do Futebol e do Futsal**  | **17032- Libras**  | **17038- Metodologia da Capoeira** | **17041 Pesquisa em Educação Física** | **17050-Educação Física e Políticas Públicas** |
| **17011 - Metodologia das Lutas**  | **17028- Avaliação na Educação Física**  | **17037- Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II**  |
| **17007 - Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I**  | **17010- Habilidades e Capacidades Motoras**  | **17019 - Cinesiologia**  | **17025 - Didática**  | **17027- Estágio I**  | **17034- Metodologia do Handebol**  | **17043- Educação Física e Saúde**  |
| **17014 - Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva**  | **17020 - Atendimentos Primários de Urgência**  | **17049- Metodologia dos Jogos de Mesa**  |
|  **17004 - Recreação e Lazer**  | **17008 - Anatomofisiologia I**  | **17016 - Metodologia dos Esportes de Raquete**  | **17021 - Metodologia dos Esportes Individuais**  | **17031- Metodologia do Voleibol**  | **17036- Metodologia da Ginástica** | **17040- Organização e Administraçao Desportiva**  | **17046- Estágio IV**  |
| **17043- Educação Física e Mídia**  |
|  **17003 - Introdução a Educação Física**  | **17013 - Sociologia**  | **17015 - Anatomofisiologia II**  | **17023 - Educação Física e Meio Ambiente**  | **17029 Educação Física e Infância**  | **17035 - Educação Física, Currículo e Ensino Médio**  | **17039- Estágio III**  | **17047 - Trabalho de Conclusão de Curso**    |
| **17024- Políticas, Normas e Organização da Ed. Básica**  |
|  **17005 - Metodologia Científica e da Pesquisa**  | **17009 - Produção e Interpretação de Texto [** | **17018 - Psicologia da Aprendizagem**  | **17022 - Metodologia do Basquetebol**  | **17030- Metodologia do Ensino da Educação Física**  |  **17033 - Estágio II**  | **17045- Metodologia dos Esportes Diversos** |
|  |
|  |
|  |
|  |

# Tecnologias de informação e comunicação

A proposta curricular do Curso conduz a formação multi-interdisciplinar, permitindo a apropriação de conhecimentos que integram os diferentes campos do saber. Assim, a matriz curricular do curso apresenta como componentes curriculares: Disciplinas Curriculares; Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC; Prática como Componente Curricular – PCC entre outros, que articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando à aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional. As estratégias de ensino deverão abranger técnicas individualizadas e integrativas, presenciais e semipresenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores ainda poderão oferecer atividade por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats, fórum ou pelo Parla; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da WebPage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino/aprendizagem.

Esta participação proporcionará a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento do seu país.

# Políticas de permanência do estudante

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, consequentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

* Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
* Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
* Estágios não obrigatórios.
* Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
* Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
* Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
* Programa de Orientação Profissional (POP).
* Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
* Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
* Programa de Educação Inclusiva.
* Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
* Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
* Programa de Formação Continuada da UNESC.
* Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

# Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

O Colegiado do Curso de Educação Física é regido por esta resolução. Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6,0 (seis), conforme Regimento Geral da Unesc, artigo 91, parágrafo único, p. 46. Há possibilidade do acadêmico cursar disciplinas equivalentes tanto nos cursos de licenciatura e/ou bacharelado oferecidos pela Unesc ou outra Instituição de Ensino Superior.

Em relação às formas de recuperação da aprendizagem estas ocorrem durante todo o semestre, com atividades de revisão de conteúdos, reconstrução de atividades acadêmicas e oferta de novas avaliações.

Entre ações que compõem a avaliação processual destacamos o Conselho de fase . Atividade acontece em todos os semestre, após dois meses de aula, com o objetivo de sentar juntos coordenação do curso, professores e alunos (representados pelo líder e vice-líder) para discutir os aspectos didáticos metodológicos e avaliar o processo de ensino aprendizagem. Definindo coletivamente ações para minimizar as dificuldades encontradas e potencializar aspectos positivos deste processo.

#  Atividades complementares

 As Atividades Complementares (aprovadas na Resolução 13/2012/CONSU) - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.



# Trabalho de Conclusão de Curso

Na Unesc, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação são regidas pela Res. N 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do Curso de Educação Física é regulamentado pela Resolução 03/2013/COLEGIADO DA UNA HCE, que estabelece, entre outras coisas, os objetivos frente às competências e as linhas de pesquisa do TCC. Ele é desenvolvido nos últimos dois semestres do Curso, totalizando uma carga horária de 272 horas, distribuídas entre as disciplinas de Pesquisa em Educação Física (60 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso (212 horas). O TCC é apresentado em forma de artigo, sendo obrigatória a submissão a um periódico científico bem como sua apresentação no Seminário de TCC, avaliado por uma banca examinadora. Além disso, o TCC é avaliado por uma comissão de pareceristas *ad hoc*, no sistema duplo cego.

# Estágio obrigatório e não obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da Unesc, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Unesc estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

O Estágio obrigatório constitui disciplina curricular obrigatória para a conclusão dos cursos de licenciatura e o não obrigatório poderá ser realizado ao longo do curso, sendo que ambos devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico do campo de atuação.

As disposições legais sobre estágios nos cursos de licenciatura são claras, identificando-os, principalmente, no seu caráter didático-pedagógico e como instrumento que permite reforçar a relação da teoria com a prática profissional. fundamenta-se na seguinte legislação: Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº 9394/96.O projeto pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física ressalta que o Estágio obrigatório tem como objetivo determinar o caminho teórico-prático a ser percorrido no estágio supervisionado do curso. Com a reformulação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física (nº 8, 9 e 10), e conforme resolução 02/2010, às 414horas de estágio curricular supervisionado iniciarão na 5ª fase do curso, estendendo-se até a 8ª. Durante a realização do estágio obrigatório, o acadêmico desenvolverá atividades relacionadas à prática educativa. Realizar-se-á a análise da conjuntura educacional, analisando cenários, sujeitos, estrutura versus conjuntura, relações de força. Os registros feitos durante a observação das aulas de Educação Física contribuirão no sentido de articular o contexto escolar e com as propostas pedagógicas da área e construção do planejamento de ensino. A prática da docência será registrada por meio da elaboração de um relatório que aborde os momentos significativos e de aprendizagem relacionado a todo o processo de inserção na comunidade escolar.

# ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na Unesc, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

No percurso de formação da licenciatura em Educação Física tem sido desenvolvida atividades que possibilitam a articulação entre o ensino, pesquisa e a extensão, possibilitando aos acadêmicos participar das seguintes atividades formativas : Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica(PIBIC-UNESC); o Programa de Iniciação Cientifica PIC 170; o Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), Grupos de pesquisa fomentados por editais próprios da universidade e demais projetos de pesquisa e extensão.

No âmbito das atividades de extensão o Curso de Educação Física – Licenciatura participa do Programa de Formação Continuada da UNA HCE (Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciência e Educação) capacitando os professores da educação básica da rede pública estadual e municipal do extremo sul catarinense. É realizado bianualmente o Seminário do Curso de educação Física. Historicamente o curso submete projetos nos editais anuais de extensão da universidade, e tem desenvolvidos projetos de extensão comunitária desenvolvendo atividades com professores de EF, com esporte e lazer para crianças e adolescentes, em o acadêmico pode participar na condição de bolsista ou voluntário.

A partir das disciplinas de estágio é realizado Seminários de Estágios com o objetivo de reflexão e socialização da práxis docente, momento em que acadêmicos , professores de estágio do curso e os professores supervisores da escolas refletem acerca da educação física na escola. A prática como componente curricular tem aproximado ensino e comunidade em que são elaborados ao longo das disciplinas projetos que são desenvolvidos nas escolas aproximando o acadêmico do campo profissional, realizando atividades de uma única disciplina e articulando ações de disciplinas de fases distintas.

# AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

* + Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
	+ Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
	+ Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
	+ Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
	+ Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

* 1. **Ações decorrentes da Avaliação Institucional Interna e Externa**

**RESULTADO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA**

O curso de Educação Física tem instituído alguns mecanismos complementares para avaliação interna. O conselho de fase é realizado todos os semestres e tem como um dos objetivos a avaliação de todos os componentes do processo (coordenação, professores, alunos) a partir de análise de elementos pedagógicos, administrativos e comportamentais. A coordenação também organiza reuniões mensais com os líderes de fase em que são discutidas as dificuldades e apresentadas sugestões.

Com estes dados em mãos é produzido um documento com as principais e/ou mais recorrentes questões e apresentado ao colegiado com uma proposta de gestão.

No curso de Educação Física algumas questões apresentadas foram relacionadas a infraestrutura e a aquisição de materiais esportivos alternativos. Recentemente foram reformados o ginásio de esportes, a piscina e as quadras externas. Foram adquiridos materiais para a prática do rúgbi e hóquei.

A coordenação conversa a partir das avaliações com acadêmicos que apresentam problemas de faltas, comportamento ou dificuldade de compreensão do conteúdo.

Também foram potencializadas “saídas de campo” como componentes da formação acadêmica.

**4.2** **RESULTADO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA**

**4.2.1 ENADE – EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

É possível afirmar que o desempenho dos acadêmicos do curso de Educação Física vem sendo muito satisfatório.

Temos conseguido realizar um trabalho de conscientização da importância do exame nacional com os acadêmicos o que tem garantido uma participação plena. Os professores sem subordinar seus conteúdos e métodos ao exame nacional, tem conseguido instrumentalizar os acadêmicos com a lógica empregada nas questões com relativo sucesso.

Mesmo acreditando que o modelo vigente de fato avalia aquém do que é tratado no processo formativo no curso de licenciatura em Educação Física, acreditamos que é um modelo posto e que precisamos nos preparar para encará-lo. Desta forma, o NDE do curso se responsabiliza a preparação dos estudantes para realização da prova.

Diante disso, o NDE optou por agir em duas direções:

a) conscientizar os acadêmicos da importância da realização da prova (nesse caso, inclusive porque a nota final reverte em benefícios para futuros acadêmicos, que podem ter bolsas do PROUNI, por exemplo, que considera estas avaliações).

b) garantir a excelência nas aulas, utilizando, quando possível, questões de avaliações anteriores e discutindo as propostas que o exame veicula.

c) elaboração de aulas expositivas sobre os temas tratados e de simulados com os conteúdos da avaliação.

# INSTALAÇÕES FÍSICAS

#  Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

 A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESC, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

* + - Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
* Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
* Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
* Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
* Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
* Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
* Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
* Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
* Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
* Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
* Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
* Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h ás 12 h e das 13h30 ás 21h.

#  Unidade acadêmica

A Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNA HCE) é composta por dez cursos de licenciatura (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Física – PARFOR, História, Letras, Pedagogia, Matemática e Sociologia – PARFOR), três cursos de bacharelado (Artes Visuais, Ciências Biológicas e Educação Física), dois programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado em Educação e em Ciências Ambientais), além do Colégio UNESC (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Pós-Médio – Ensino Técnico pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC).

É função da unidade acadêmica, a partir das diretrizes institucionais, definir as políticas para os programas de ensino, pesquisa e extensão a partir de seu projeto pedagógico e dos projetos dos cursos da Educação Superior bem como o projeto da Educação Básica que estão alocados na UNA. As decisões referentes a quaisquer dessas instâncias são tomadas coletivamente no colegiado da unidade, o qual é formado pelos coordenadores de curso em nível de graduação como também da Direção da Educação Básica, além dos representantes da comunidade acadêmica.

 Entre outras atividades, cabe à unidade:

a) alocação do corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços;

b) realizar a distribuição do corpo docente na Instituição, com a designação de sua respectiva carga horária e atividades em conformidade com as sugestões dos cursos;

c) zelar pela regularização dos projetos pedagógicos dos cursos de suas matrizes curriculares e dos documentos gerados em função das matrizes;

d) incentivar a participação docente em eventos científicos e culturais, programas de intercâmbio ou outras formas de cooperação internacional;

e) propor a criação de novos cursos que atendam as demandas regionais;

f) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outras atividades para o aperfeiçoamento de seus quadros docente e técnico-administrativo;

g) incentivar a participação dos docentes em programas e projetos de pesquisa e extensão;

h) propor mecanismos e políticas para fomentar e implementar programas, projetos e atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

I) analisar os resultados da avaliação dos cursos de graduação, pós-graduação, dos programas e projetos de pesquisa e extensão, bem como propor os encaminhamentos julgados pertinentes.

Compõe o quadro administrativo da UNA HCE um diretor e três coordenadores (de ensino, de pesquisa e pós-graduação e de extensão). A secretaria da unidade está situada na sala 15 do bloco administrativo e funciona no período vespertino e noturno, entre 13h30 e 22h.

# 11.3 Coordenação

# A coordenação do curso funciona em duas salas próximas as salas de aula.

A coordenação está situada no Complexo Esportivo da Universidade e é composta pelo coordenador e um coordenador-adjunto. Possui três funcionários que trabalham de segunda à sexta-feira das 07:30 às 12:00h/ 13:30 às 22:00h.

# 11.4 Salas de aula

|  |  |
| --- | --- |
| **ITENS** | **Área (m²)** |
| 8 Salas de Aula  | 464,44 |
| 1 Mini Auditório | 116,20 |
| Piscina | 510,72 |
| Ginásio | 592,80 |
| 2 Salas de Dança | 300,00 |
| 2 Quadras Descobertas Poliesportivas | 1.443,86 |
| 1 pista de atletismo e 2 campos de futebol | 4.400,00 |
| Centro de eventos/Quadras Poliesportivas\* | 2.575,77 |

#  Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

**Estrutura física**

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura - 407,09m², área de acervo – 485,71m² e outros - 281,75m².

O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m2, o guarda-volumes uma área de 49m2, fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

**Estrutura organizacional**

#### Bibliotecários:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nomes** | **Registro** | **Regime de trabalho semanal** |
| Rosângela Westrupp | CRB 346 14ª | 40h |
| Tânia Denise Amboni | CRB 589 14ª | 40h |
| Eliziane de Lucca | CRB 1101 14ª | 40h |

|  |  |
| --- | --- |
| **Funcionários técnico-administrativos** | **24** |

**Políticas de articulação com a comunidade interna**

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

**Políticas de articulação com a comunidade interna**

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 7 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1hora diária a cada duas vezes por semana.

**Política de expansão do acervo**

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

**Descrição das formas de acesso**

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

**Biblioteca Virtual**

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

* Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
* Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
* Citação e Referência;
* Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

**Informatização**

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

**Convênios**

* IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
* Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
* Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
* Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
* Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
* Bireme. Anexo E.
* Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
* RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
* SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
* Comutação Bibliográfica

**Programas**

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

#  Auditório

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, colações de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break,* coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

# 11.7 Laboratório(s)

# laboratÓrio de informática – Bloco xxi –c/ sala 10

* LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA – BLOCO S – SALA 10
* laboratório de cineantropometria – sala 12 – Complexo Esportivo
* LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL - SALA 12 – COMPLEXO ESPORTIVO
* SALA DE ATENDIMENTO DOS LABORATÓRIOS DE HABILIDADES – bloco s – sala 05
* LABORATÓRIO DE HABILIDADES I – bloco s- sala 03
* LABORATÓRIO DE HABILIDADES II – bloco s – sala 09
* SALA DE PREPARO DOS LABORATÓRIOS DE ANATOMIA - BLOCO S – SALA 11
* SALA DE ATENDIMENTO DOS LABORATÓRIOS DE ANATOMIA E PATOLOGIA – bloco s – sala 12
* LABORATÓRIO DE ANATOMIA II – bloco s – sala 13
* LABORATÓRIO DE ANATOMIA I – Bloco S – sala 11

# REFERENCIAL

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social.**Porto Alegre: Editora Magister, 1992.

\_\_\_\_\_\_. **Sociologia Crítica do Esporte**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1997.

*\_\_\_\_\_\_.* **Educação Física e Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí. UNIJUI, 1999.

\_\_\_\_\_\_. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos CEDES**, n. 48, 1999, pp 69-88.

CAPARRÓZ, Francisco E. (Org.). **Educação Física escolar**: política, investigação e intervenção.Vitória: Proteoria, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física***.* Campinas: Cortez, 1992.

KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: UNIJUÌ, 1991.

*\_\_\_\_\_\_.* **Transformação didático-pedagógica do esporte***.* Ijuí: UNIJUI, 1994.

*\_\_\_\_\_\_.* **Didática da educação física***.* Volumes 1, 2, 3 e 4. Ijuí: UNIJUI, 2002, 2003, 2004

HILDEBRANDT, Reiner; LALING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física***.* Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física***.* Ijuí: UNIJUI, 2003.

SOARES, Carmen. **Educação Física**: raízes européias e Brasil.Campinas: Autores Associados, 1994.

# ANEXOS

# Anexo 1. Matriz curricular do curso

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **FASES** | **DISCIPLINAS** | **CRED** | **PCC** | **H/A** | **H** |
| **I** | Introdução a Educação Física  | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Recreação e Lazer | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia Científica e da Pesquisa | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Aprendizagem e Desenvolvimento Motor | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I | 04 | 12 | 72 | 60 |
| **SUBTOTAL** | **20** | **60** | **360** | **300** |
| **FASES** | **DISCIPLINAS** | **CRED** | **PCC** | **H/A** | **H** |
| **I** | Introdução a Educação Física  | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Recreação e Lazer | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia Científica e da Pesquisa | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Aprendizagem e Desenvolvimento Motor | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I | 04 | 12 | 72 | 60 |
| **SUBTOTAL** | **20** | **60** | **360** | **300** |
| **FASES** | **DISCIPLINAS** | **CRED** | **PCC** | **H/A** | **H** |
| **II** | Anatomofisiologia I | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Produção e Interpretação de Textos | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Habilidades e Capacidades Motoras | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Metodologia das Lutas | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Jogos, Brincadeiras e Brinquedos | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Sociologia | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva | 02 | 06 | 36 | 30 |
| **SUBTOTAL** | **20** | **60** | **360** | **300** |
| **FASES** | **DISCIPLINAS** | **CRED** | **PCC** | **H/A** | **H** |
| **III** | Anatomofisiologia II | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia dos Esportes de Raquete | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia das Atividades Aquáticas | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Psicologia da Aprendizagem | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Cinesiologia | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Atendimentos Primários de Urgência | 02 | 06 | 36 | 30 |
| **SUBTOTAL** | **20** | **60** | **360** | **300** |
| **FASES** | **DISCIPLINAS** | **CRED** | **PCC** | **H/A** | **H** |
| **IV** | Metodologia dos Esportes Individuais I | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia do Basquetebol | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Didática | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia do Futebol e do Futsal | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Educação Física e Meio Ambiente | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Políticas, Normas e Organização da Educação Básica | 02 | 06 | 36 | 30 |
| **SUBTOTAL** | **20** | **60** | **360** | **300** |
| **FASES** | **DISCIPLINAS** | **CRED** | **PCC** | **H/A** | **H** |
| **V** | Estágio I | 04 |  |  | 72 |
| Educação Física na Educação Infantil | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia do Ensino da Educação Física | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia do Voleibol | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Avaliação na Educação Física | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Introdução ao Estudo de Libras | 02 | 06 | 36 | 30 |
| **SUBTOTAL** | **20** | **48** | **288** | **312** |
| **FASES** | **DISCIPLINAS** | **CRED** | **PCC** | **H/A** | **H** |
| **VI** | Estágio II | 08 |  |  | 144 |
| Metodologia do Handebol | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia da Ginástica | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia da Capoeira | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Educação Física e Currículo no Ensino Médio | 02 | 06 | 36 | 30 |
| **SUBTOTAL** | **22** | **46** | **252** | **354** |
| **FASES** | **DISCIPLINAS** | **CRED** | **PCC** | **H/A** | **H** |
| **VII** | Estágio III | 06 |  |  | 108 |
| Pesquisa em Educação Física | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Metodologia de Esportes Diversos | 04 | 12 | 72 | 60 |
| Educação Física e Saúde | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Organização e Administração Desportiva | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Educação Física e Mídia | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Disciplina Optativa I | 02 | 06 | 36 | 30 |
| **SUBTOTAL** | **22** | **46** | **288** | **348** |
| **FASES** | **DISCIPLINAS** | **CRED** | **PCC** | **H/A** | **H** |
| **VIII** | Estágio IV | 05 |  |  | 90 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 12 |  |  | 216 |
| Políticas Públicas Relacionadas à Educação Física | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Metodologia dos Jogos de Mesa | 02 | 06 | 36 | 30 |
| Disciplina Optativa II | 02 | 06 | 36 | 30 |
| **SUBTOTAL** | **23** | **20** | **108** | **396** |
|  TOTAL | **167** | **400** | **2376** | **2610** |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais |  | **200** |
|  **TOTAL** |  | **2810** |
| **2376 h/a = 2610 horas + 414 horas estágio e 200 horas AACC = 2810 horas** |

#

# Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

|  |  |
| --- | --- |
| **Educação Física - Licenciatura: Matriz Curricular n. 10****Turno: noturno** | **Educação Física - Licenciatura: Matriz Curricular n. 9****Turno: noturno** |
| **Código** | **Disciplina base** | **Crédito** | **Código** | **Disciplina equivalente** | **Crédito** |
| 17003 | Introdução a Educação Física | 04 | 12391 | Introdução a Educação Física | 04 |
| 17004 | Recreação e Lazer | 04 | 12392 | Recreação e Lazer | 04 |
| 17005 | Metodologia Científica e da Pesquisa | 04 | 12396 | Metodologia Científica e da Pesquisa I | 04 |
| 17006 | Aprendizagem e Desenvolvimento Motor | 04 | 12393 | Aprendizagem e Desenvolvimento Motor | 04 |
| 17007 | Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I | 04 | 12394 | Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I | 04 |
| 17008 | Anatomofisiologia I | 04 | 12404 | Anatomofisiologia I | 04 |
| 17009 | Produção e Interpretação de Textos | 04 | 12398 | Produção e Interpretação de Textos | 04 |
| 17010 | Habilidades e Capacidades Motoras | 02 | 12399 | Habilidades e Capacidades Motoras | 02 |
| 17011 | Metodologia das Lutas | 02 | 12429 | Metodologia das Lutas | 02 |
| 17012 | Jogos, Brincadeiras e Brinquedos | 02 | 12401 | Jogos, Brincadeiras e Brinquedos | 02 |
| 17013 | Sociologia | 04 | 12408 | Sociologia | 04 |
| 17014 | Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva | 02 | 12403 | Fundamentos e Metodologia da Educação Especial | 02 |
| 17015 | Anatomofisiologia II | 04 | 12405 | Anatomofisiologia II | 04 |
| 17016 | Metodologia dos Esportes de Raquete | 04 | 12406 | Metodologia dos Esportes de Raquete | 04 |
| 17017 | Metodologia das Atividades Aquáticas  | 04 | 12407 | Metodologia das Atividades Aquáticas  | 04 |
| 17018 | Psicologia da Aprendizagem | 04 | 12402 | Psicologia da Aprendizagem | 04 |
| 17019 | Cinesiologia  | 02 | 12409 | Cinesiologia  | 02 |
| 17020 | Atendimentos Primários de Urgência | 02 | 12410 | Atendimentos Primários de Urgência | 02 |
| 17021 | Metodologia dos Esportes Individuais | 04 | 12411 | Metodologia dos Esportes Individuais | 04 |
| 17022 | Metodologia do Basquetebol | 04 | 12412 | Metodologia do Basquetebol | 04 |
| 17023 | Educação Física e Meio Ambiente | 02 | 12413 | Educação Física e Meio Ambiente | 02 |
| 17024 | Políticas, Normas e Organização da Educação Básica | 02 | 12414 | Políticas, Normas e Organização da Educação Básica | 02 |
| 17025 | Didática | 04 | 12415 | Didática | 04 |
| 17026 | Metodologia do Futebol e Futsal | 04 | 12416 | Metodologia do Futebol e Futsal | 04 |
| 17027 | Estágio I | 04 | 12422 | Estágio I | 04 |
| 17028 | Avaliação na Educação Física | 02 | 12417 | Avaliação na Educação Física | 02 |
| 17029 | Educação Física na Educação Infantil | 04 | 12418 | Educação Física e Infância | 04 |
| 17030 | Metodologia do Ensino da Educação Física | 04 | 12419 | Didática da Educação Física | 04 |
| 17031 | Metodologia do Voleibol | 04 | 12420 | Metodologia do Voleibol | 04 |
| 17032 | Introdução ao Estudo de Libras | 02 | 12421 | Libras | 02 |
| 17033 | Estágio II | 08 | 12423 | Estágio II | 08 |
| 17034 | Metodologia do Handebol | 04 | 12426 | Metodologia do Handebol  | 04 |
| 17036 | Metodologia da Ginástica | 04 | 12428 | Metodologia da Ginástica | 04 |
| 17037 | Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II | 02 | 12395 | Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II | 02 |
| 17038 | Metodologia da Capoeira | 02 | 12400 | Capoeira | 02 |
| 17039 | Estágio III | 06 | 12424 | Estágio III | 06 |
| 17040 | Organização e Administração Desportiva | 02 | 12430 | Organização e Administração Desportiva | 02 |
| 17041 | Pesquisa em Educação Física | 04 | 12397 | Metodologia Científica e da Pesquisa II | 04 |
| 17042 | Educação Física e Mídia  | 02 | 12431 | Educação Física e Mídia  | 02 |
| 17043 | Educação Física e Saúde | 02 | 12432 | Educação Física e Saúde | 02 |
| 17045 | Metodologia dos Esportes Diversos | 04 | 12433 | Metodologia dos Esportes Alternativos | 04 |
| 17046 | Estágio IV | 05 | 12425 | Estágio IV | 05 |
| 17047 | Trabalho de Conclusão de Curso – TCC | 12 | 12436 | Trabalho de Conclusão de Curso – TCC | 12 |
| 17049 | Metodologia dos Jogos de Mesa | 02 | 12438 | Metodologia dos Jogos de Mesa | 02 |
| 17050 | Educação Física e Políticas Públicas | 02 | 12439 | Políticas Públicas Relacionadas à Educação Física | 02 |
| 17044 | Optativa I  | 02 | 12434 | Optativa I | 02 |
| 17048 | Optativa II | 02 | 12435 | Optativa II | 02 |
| 17052 | Folclore: Manifestações da Cultura Corporal | 02 | 12441 | Folclore: Manifestações da Cultura Corporal | 02 |
| 17053 | Metodologia dos Esportes Radicais | 02 | 12442 | Metodologia dos Esportes Radicais | 02 |
| 17054 | Flexibilidade e Alongamento | 02 | 12443 | Flexibilidade e Alongamento | 02 |
| 17055 | Formação e Conduta profissional | 02 | 12445 | Formação e Conduta profissional | 02 |
| 17056 | Educação, Comunicação e Tecnologia | 02 | 12446 | Educação, Comunicação e Tecnologia | 02 |
| 17057 | Avaliação Morfofuncional | 02 | 12447 | Avaliação Morfofuncional | 02 |
| 17058 | Estatística | 02 | 12448 | Estatística | 02 |
| 17059 | Educação Física na Educação Especial | 02 | 12449 | Educação Física na Educação Especial | 02 |
| 17060 | Bases da Nutrição Humana | 02 | 12450 | Bases da Nutrição Humana | 02 |
| 17061 | Ginástica Rítmica | 02 | 12451 | Ginástica Rítmica | 02 |
| 17051 | Gestão Escolar | 02 | 12440 | Gestão Escolar | 02 |

**Anexo 3. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)**

**Matriz curricular nº 10, implantada no 1º semestre de 2013**: 2.376 h/a equivalente a 2.610horas – 200 horas de AACC – 414 horas de estágio (23 créditos) - Totalizando 2.810 horas.

| **Dados por Disciplina** |
| --- |
| **Nome da disciplina:** Introdução a Educação Física |
| **Período:** (semestre da disciplina). 1º |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição:** Dimensões da cultura de movimento no processo histórico brasileiro. A constituição do campo acadêmico e profissional da Educação Física. Os campos de intervenção. Produção de conhecimento em Educação Física. |
| **Bibliografia Básica:** BRACHT, Valter. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz.2 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2003. GHIRALDELLI, Paulo. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2004. GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. Dicionário Crítico de Educação Física. Ijuí: UNIJUI, 2005. OLIVEIRA, Vitor M. O que é Educação Física. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  |
| **Bibliografia Complementar:**ALBINO, B. S; ZEISER, C. C.; BASSANI, J. J. ; VAZ, A. A. Acerca da violência por meio do futebol no ensino de educação física: retratos de uma prática e seus dilemas. ALBINO, B. S; Vaz, A. F. O corpo e as técnicas para o embelezamento feminino:esquemas da indústria cultural na Revista Boa Forma. Movimento. Porto Alegre; enero-abril, 2008. Vol 14, número 1. P. 199-223. GONDRA, José. A sementeria do porvir: higiene e infância no século XIX. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 1, jan/jun. 2000. p. 99 ? 117. ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)). JUNIOR, Góis Edivaldo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Descontinuidades e Continuidades do Movimento Higienista no Brasil do Século XX. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, vl 25, n. 1, p.41-54, set,2003. LOVISOLO, Hugo. A paisagem das tribos da educação física. In: \_\_\_\_\_\_. Atividade física, educação e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 11 ? 25. (também em Lecturas, Buenos Aires http://www.efdeportes.com/efd12/hlov.htm).  |
| **Nome do Professor: Me. Francine Costa de Bem** |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Recreação e Lazer |
| **Período: (semestre da disciplina). 1º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Aspectos sócio-culturais da recreação e lazer. Conceito de trabalho, recreação, lúdico, lazer e tempo livre. Manifestações físico-esportivas da recreação e lazer. O lazer como fator de saúde e qualidade de vida nos diversos campos de atuação. |
| **Bibliografia Básica:** MARCELINO, Nelson C. **Repertório de atividades de recreação e lazer nas várias fases de vida.** Campinas: Papirus, 2005.\_\_\_\_\_\_**. Lúdico, educação e Educação Física.** Ijuí: Ed Unijuí, 2003.GOMES, Christianne L. **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. |
| **Bibliografia Complementar:** COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural.** São Paulo, Editora Brasiliense, 1980.GUEDES, Maria Hermínia de S. **Oficina da brincadeira.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.MARCELINO, Nelson C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.SNYDERS, Georges. **A alegria na escola**. Editora Manole, 1988.WERNECK, Cristiane. **Lazer, recreação e educação Física.. Belo Horizonte:** Autêntica, p. 15-55, 2003 |
| **Nome do Professor: Me. Ana Lucia Cardoso** |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia Científica e da Pesquisa |
| **Período: (semestre da disciplina). 1º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** A Universidade no Contexto Social. Conhecimento e Ciência: Fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT. |
| **Bibliografia Básica:** AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 4. ed. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1996.BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1995.BICUDO, Maria Helena Viggiani; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha. **Pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: UNIMEP, 1994. |
| **Bibliografia Complementar** :ANDERY, Maria Amália et alli. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. São Paulo: EDUC, 1996.CARVALHO, Alex Moreira et al. **Aprendendo metodologia científica:** uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O nome da Rosa, 2000. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 80p.PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesinide de . **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 1996.RAMOS, Paulo; Ramos, Magda Maria; Saul José Busnello. **Manual prático de metodologia da pesquisa**. Blumenau: Acadêmica, 2003. |
| **Nome do Professor: Me. Luís Afonso dos Santos** |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Aprendizagem e Desenvolvimento Motor |
| **Período: (semestre da disciplina). 1º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Desenvolvimento humano: características, etapas e fatores responsáveis. Fases de desenvolvimento de padrões motores básicos. Processos de aprendizagem e estabilização das condutas motoras. Fatores intervenientes. Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem. |
| **Bibliografia Básica:** ECKETER,Helen M. **Desenvolvimento Motor**. 3 ed.São Paulo: Monole,1993.GALLAHUE,David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte,2001.MAGGIL, Richard A. **Aprendizagem Motora** - Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgsard Blucher, 2005. |
| **Bibliografia Complementar:** FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.GARDNER, H. **Estruturas da Mente:** A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.LEITE, L.B. As dimensões interacionista e construtivista em Vygotsky e Piaget. IN: **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Papiros, 1991.LONGO, P. A. Estruturas reflexivas e atividades motoras. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**.1992. 13 (3), 351, 356.WALLON Henry. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** Rio de Janeiro. Vozes, 1995. |
| **Nome do Professor:** Me. Eduardo Von Borowski |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas I |
| **Período: (semestre da disciplina). 1º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Contextohistórico da dança e sua diversidade de expressões. A dança enquanto linguagem. Fundamentos de ritmo e rítmica. Coreografia. A dança nos diversos campos de atuação. |
| **Bibliografia Básica:** ARTAXO, Inês. **Ritmo e Prática.** 4 ed.São Paulo: Phorte, 2008.BREGOLATO, Roseli Aparecida. ***Cultura Corporal da* Dança.** São Paulo: Ícone, 2000.NANNI, Dionísia. **Dança-Educação** – princípios, métodos e técnicas. 3 ed. Rio de Janeiro: 2001 |
| **Bibliografia Complementar**CAMINADA, Eliana. **História da Dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.CLARO, Edson. **Método – Dança – Educação Física**. São Paulo: Rode, 1995.HASELBACH, Bárbara. **Dança, improvisação e movimento**: expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.  COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.HAAS, Aline N.; GARCIA,Ângela. **Ritmo e Dança**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003. |
| **Nome do Professor:** Me. Francine Costa de Bem |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Anatomofisiologia I |
| **Período: (semestre da disciplina). 2º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Localização anatômica, morfologia e funcionalidade dos sistemas orgânicos: muscular, ósteo-articular, digestivo. |
| **Bibliografia Básica:** DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2 ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2004. 671 p.SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana.** 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.1 e 2.TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. |
| **Bibliografia Complementar:** AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro (Et al.). **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 934 p.GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.TORTORA, Gerard J. & GRABOWSKI, Sandra R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 635 p.NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 3.ed. Porto Algre: Artmed, 2004. 542 p. |
| **Nome do Professor: Robson Pacheco** |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Produção e Interpretação de Textos |
| **Período: (semestre da disciplina). 2º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa):**Leitura e produção de textos. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Fatores linguísticos e extra-linguísticos. |
| **Bibliografia Básica:** ABAURRE, M.; PONTARA, M.; FADEL, C. **Português**: língua e literatura. São Paulo: Moderna, 2000.ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 1990. BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília. 1997.  |
| **Bibliografia Complementar:** FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986. GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 22 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. GRANATIC, B. **Técnicas Básicas de Redação**. São Paulo: Scipione, 2001. GRION, L. **Manual de Redação para executivos**. São Paulo: Madras Editora, 2003, pp. 93-101. HOLANDA, H.B. **Ensaístas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1993.  |
| **Nome do Professor:** Me.João Francisco Marques Monteiro |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Habilidades e Capacidades Motoras |
| **Período: (semestre da disciplina). 2º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Características, etapas e fatores responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras. Vivências teórico-práticas. |
| **Bibliografia Básica:** BARBANTI, VALDIR J. **Formação de esportistas.** Barueri, São Paulo: Manole, 2005.BATALLA FLORES, Albert. **Habilidades motrices.** São Paulo: Indecs, 2000.GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Fhorte, 2001. |
| **Bibliografia Complementar:** GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação Esportiva Universal 1.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes.** São Paulo: CLR Balieiro, 2002. 362 p. KRÖGER, Christian; POTH, Klaus. **Escola da Bola.** Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Fhorte editora, 2002.SEBASTIÁNI, Enric Mª ; GONZÁLEZ, Carlos A. **Capacidades motrices.** Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.SILVA, Luiz Roberto Rigolin da. **Desempenho esportivo:** treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006. 430 p. |
| **Nome do Professor:** Esp. Anelise Arns |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia das Lutas |
| **Período: (semestre da disciplina). 2º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Contextualização histórica, fundamentos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino das artes marciais. |
| **Bibliografia Básica:** BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** 2 ed Brasília: 2000. CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011. 279 p.GRACIE, Helio. **Gracie Jiu-jitsu**. São Paulo: Saraiva, 2007. 273 p. |
| **Bibliografia Complementar:** BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. **Judô**: da escola à competição. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.DACOSTA, Lamartine Pereira. **Atlas do esporte no Brasil**: atlas do esporte, Educação Física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. FRANCHINI, Emerson. **Judô**: desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2001. GRAÇA, Romulo L. Importância da variabilidade de movimentos para judocas com idades entre 07 a 08 anos. [50 f.] **Monografia** (Especialização em Treinamento Esportivo) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006.VIGÍLIO, Stanlei. **A arte do judô**. 3 ed. Porto Alegre: Rígel, 1994. |
| **Nome do Professor:** Romulo Luiz da Graça |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Jogos, Brincadeiras e Brinquedos |
| **Período: (semestre da disciplina). 2º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Estudo dos jogos, brincadeiras e brinquedos populares e tradicionais e sua utilização em diferentes campos de intervenção. Caracterização e conceituação. Vivências teórico-práticas. |
| **Bibliografia Básica:** COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez 1992HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** São Paulo:Editora Perspectiva, 1980ZANDONADI, Angela Maria. **Jogos e brincadeiras:** possibilidades de desenvolver ações afirmativas no ato de ensinar. 2008. 96f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2008. |
| **Bibliografia Complementar:** ELKONIN, D.B. **Psicologia do Jogo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 2004.MARCELINO, Nelson C. **Repertório de atividades de recreação e lazer nas várias fases de vida.** Campinas: Papirus, 2005.OLIVEIRA, Paulo de S. **Brinquedo e Indústria Cultural.** Petrópolis: Vozes, 1986.VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.  |
| **Nome do Professor:** Me. Ana Lucia Cardoso |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Sociologia |
| **Período: (semestre da disciplina). 2º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Contexto histórico do surgimento da Sociologia. A Sociologia como ciência. Os clássicos da Sociologia. As instituições e as organizações da sociedade. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.  |
| **Bibliografia Básica:** BRIDI, Maria Aparecida. **Ensinar e Aprender Sociologia no Ensino Médio**. São Paulo: Contexto, 2009. CHARON, Joel M. **Sociologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade.** 3 ed.São Paulo: Moderna, 2005. |
| **Bibliografia Complementar:** CHAZEL, François. **Teoria sociológica**. São Paulo: HUCITEC/Ed. USP, 1977.DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil.** 20 ed. São Paulo: Ática, 2005.FLORIANI, Dimas. **Conhecimento, meio ambiente & globalização**. Curitiba: Juruá, 2004. GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. |
| **Nome do Professor:** Esp. Janete Trichês |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva |
| **Período: (semestre da disciplina). 2º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Evolução histórica do conceito deficiência. Políticas de educação inclusiva. Fundamentos legais. Diferença e diversidade. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente mental, deficiente físico, deficiente múltiplo. |
| **Bibliografia Básica:**

|  |  |
| --- | --- |
| CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:** possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. PACHECO, José; RÓSA EGGERTSDÓTTIR; GRETAR L. MARINOSSON. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. São Paulo: Artmed, 2007. VAYER, Pierre; RONCIN, Charles. **A integração da criança deficiente na classe.** São Paulo: Ed. Manole, 1989.  | http://www.bib.unesc.net/pergamum/img/transp.gif |
| http://www.bib.unesc.net/pergamum/img/transp.gif |

 |
| **Bibliografia Complementar:**

|  |
| --- |
|  |

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Saberes, imaginários e representações na educação especial:** a problemática ética da "diferença" e da exclusão social. Petropolis, RJ: Vozes, 2004. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Compreendendo a deficiencia mental** novos caminhos educacionais. São Paulo: Ed. Scipione, 1989.MANTOAN, Maria Teresa Eglér. . **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2007. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial.** São Paulo: EPU, 1993.  |
| **Nome do Professor:** Everson Ney Huttner Castro |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Anatomofisiologia II |
| **Período: (semestre da disciplina). 3º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Localização anatômica, morfologia e funcionalidade dos sistemas orgânicos: Nervoso, Endócrino, Respiratório, Cardiovascular e Urogenital. |
| **Bibliografia Básica:** DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2.ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2004. 671 p.JACOB, Stanley W.; Francone Clarice A.; LOSSOW, Walter J. Anatomia e fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1990. 569 p.SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. 22.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. v.1 e 2. |
| **Bibliografia Complementar:**AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro (Et al.). Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 934 p.GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.TORTORA, Gerard J. & GRABOWSKI, Sandra R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 635 p.NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 3.ed. Porto Algre: Artmed, 2004. 542 p. |
| **Nome do Professor:** Sandro Ressler |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia dos Esportes de Raquete |
| **Período: (semestre da disciplina). 3º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa)** Contexto histórico, organização e processo pedagógico de ensino dos esportes de raquete. Vivência dos fundamentos técnicos táticos. |
| **Bibliografia Básica:** GONZÀLEZ, Fernando Jaime. Sistema de Classificação dos esportes. Revista digital. Ano 10, n. 71. Buenos Aires Abril de 2004. Publicado em http://www.efdeportes.comKUNZ, Elenor.  **Transformação didático pedagógico do esporte**. Ijuí: Ed.  Unijuí, 1994.MARINOVIC, Welber: IIZUKA, Cristina Akiko: NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de Mesa:** Teoria e prática. Saio Paulo: Phorte, 2006. |
| **Bibliografia Complementar:** DUARTE, Orlando. **Todos os esportes do mundo**. São Paulo; Makron Books, 1996.[www.fcsquash.com.br](http://www.fcsquash.com.br) – Federação Catarinense de Squash ( FCS)www .planetasquash.com[www.badminton.esp.br](http://www.badminton.esp.br) – Federação Catarinense de Badminton ( FCB)[www.fcp.esp.br](http://www.fcp.esp.br) – Federação Catarinense de Pádel (FCP)[www.fcatm.com.br](http://www.fcatm.com.br) – Federação Catarinense de tênis de mesa ( FCTM) |
| **Nome do Professor:** Me. **Eduardo Von Borowski** |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia das Atividades Aquáticas |
| **Período: (semestre da disciplina). 3º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** História da natação, princípios fundamentais, familiarização ao meio aquático, nado de crawl, costas, peito e borboleta. Hidroginástica. Pólo aquático, biribol. Planejamento de competições escolares e comunitárias em natação. |
| **Bibliografia Básica:** COUNSILMAN, James E. **A natação** ciência e técnica para a preparação de campeões. Rio de Janeiro: Paisagem, 1984.DUARTE, Orlando. Todos os esportes do mundo, São Paulo: Macron, 1996.KLAR, Alberto Bernardo; MIRANDA JÚNIOR, Ednaldo H. 365 dias nadando diferente. São Paulo: Phorte, 2001. |
| **Bibliografia Complementar:** CASTRO, Luiz Carlos Cardoso. **Aprenda a nadar corretamente.** Rio de Janeiro: Ouro, c1979.DURAN, Maurício. **Aprendendo a nadar em ludicidade.** São Paulo: Phorte, 2005.DELUCA, Adolfo Humberto; FERNANDES, Ivani Regina C. **Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.MACHADO, David. Natação teoria e prática, Rio de Janeiro: Sprint,1998.PALMER, Mervyn. A Ciência do ensino da natação, São Paulo: Manole, 1990. |
| **Nome do Professor:** Antonio José Grande |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Psicologia da Aprendizagem |
| **Período: (semestre da disciplina). 3º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Contribuições da Psicologia para compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento. Relação professor x aluno. |
| **Bibliografia Básica:** BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor:** o cotidiano da escola. 7 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. |
| **Bibliografia Complementar:** AQUINO. Julio Groppa (Org.), **Autoridade e Autonomia na Escola**: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1999.GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.MOLL, Luis C. Vygotsky e a Educação. **Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre: Artes Médicas: 1996.PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.**\_\_\_\_\_\_**. **Para onde vai a educação?** 13 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.VIGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. |
| **Nome do Professor:** Cristina Adriana Rodrigues Kern |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Cinesiologia |
| **Período: (semestre da disciplina). 3º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Conceitos e histórico. Eixos e planos corporais. Movimentos músculo-articulares e alavancas. Avaliação postural. |
| **Bibliografia Básica:** CARNAVAL, Paulo. **Cinesiologia**: aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. HALL, S.: Biomecânica Básica. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000. HAY, J.G.: Biomecânica das Técnicas Desportivas. Ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1981.  |
| **Bibliografia Complementar:** ACHOUR, J. A. Exercícios de Alongamento – Anatomia e Fisiologia. Editora Manole, São Paulo, 2006.FERNANDES, André; et al.. **Cinesiologia** do alongamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.FORNASARI, Carlos Alberto. Manual para estudo da **cinesiologia**. Barueri, SP: Manole, 2001. MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e **cinesiologia**. Rio de janeiro: Sprint, 2000. RASCH, P.J.; BURKE R.K.: Cinesiologia e anatomia aplicada. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1977. |
| **Nome do Professor:** Dra. Bárbara Regina Alvarez |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Atendimentos Primários de Urgência |
| **Período: (semestre da disciplina). 3º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Identificação e atendimentos primários em situações de urgências |
| **Bibliografia Básica:** GABRIELLI, carla. **Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2010.MANTOVANI, Mário. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. SOBOTTA. Johannes: Atlas de anatomia humana. Volume 1 e 2. 21 ed Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. |
| **Bibliografia Complementar:** BARROS, A.L.B.L e Col. Anamnese e exame físico. Artmed: São Paulo, 2002.DUNCAN. B, SCHIMIDT, M.I.GIUGLIANI. E. Medicina ambulatorial. 3a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.PERGOLA, Aline Maino  and  ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. Laypeople and basic life support. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2009, vol.43, n.2, pp. 335-342.WHITAKER, I.Y.; GUTIERREZ, M.G.R. de  and  KOIZUMI, M.S.. **Gravidade do trauma avaliada na fase pré-hospitalar**.*Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 1998, vol.44, n.2, pp. 111-119. ISSN 0104-4230.MENDES, Sandra Soares; FERREIRA, Luciane Ruiz Carmona  and  DE MARTINO, Milva Maria Figueiredo. **Identificação dos níveis de*stress* em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel**.*Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2011, vol.28, n.2, pp. 199-208. ISSN 0103-166X. |
| **Nome do Professor**: Esp. Karina Cardoso Gulbis Zimmermann |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia dos Esportes Individuais |
| **Período: (semestre da disciplina). 4º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Contexto histórico, fundamentos técnicos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino de atletismo e do ciclismo. |
| **Bibliografia Básica:** COICEIRO, Geovana Alves. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Rio de Janeiro:sprint,2005.135p.BARROS. Nelson. Manual de Atletismo I, II, III. Leme. 1982CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo 2012-2013**. 213pBORSARI, José Roberto : FACCA, Flávio Berthola. **Manual de educação física**. São Paulo: EPU, 1974-1977.5v5– |
| **Bibliografia Complementar:** HARALD MÜLLER-WOLFANG RITZDORF **GUIA IAAF DO ENSINO DO ATLETISMO** - SANTA FÉ –ARGENTINA 2000.REGRAS oficiais de atletismo:2012-2002. Rio de Janeiro: sprint,2013.214pKURGOGLIAN Alberto. **Tênis de Mesa:** técnica, regras, comentários e ilustrações. São Paulo.KIRSCH, Augusto; KOCK,Karl:ORO,ubirajara. Antologia do atletismo: Metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico.1988.179 p VELHO, Aline Benedet. Psicologia do esporte: uma análise da incidência de sintomas depressivos em atletas de esporte coletivos e individuais -2010. Universidade do Extremo sul catarinense, Criciúma 2010 disponível em : [www.bib.unesc.net](http://www.bib.unesc.net) |
| **Nome do Professor:** Me. Roberto Carlos Bortolotto |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia do Basquetebol |
| **Período: (semestre da disciplina). 4º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do basquetebol. |
| **Bibliografia Básica:** MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.DARIDO, Suraya e SOUZA Jr., Osmar Moreira. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007 PRONI, Marcelo; LUCENA, Ricardo. **Esporte: História e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2002. |
| **Bibliografia Complementar:** ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.COUTINHO, Nilton. **Basquetebol na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007DAIUTO, Moacir**. Basquetebol:** **Metodologia do Ensino**, Ed . São Paulo, 1971REGRAS oficiais do Basquetebol:2001-2002. Rio de Janeiro: Sprint.RODRIGUES, Heitor. **Basquetebol na Escola.** Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2010 |
| **Nome do Professor:** João Fabricio Guimara Somariva |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Educação Física e Meio Ambiente |
| **Período: (semestre da disciplina). 4º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (ementa).** Noções de ambientalismo e conservacionismo. Atividades físicas, esportivas e de lazer no ambiente natural. |
| **Bibliografia Básica:** Conferencia das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento, Agenda 21, Brasília Senado Federal,2001CORNELL, Joseph. A alegria de aprender com a natureza. São Paulo, Senac, Melhoramento, 1997CORNELL, Joseph. Brincar e aprender com a natureza. São Paulo, Senac, Melhoramento, 1996. |
| **Bibliografia Complementar:** BRAGA,Benedito.T.AL.Introdução à engenharia ambiental.São Paulo.Prentice Hall,2002.305 p.COSTA, L. P. (Org.). Meio Ambiente e Desporto*.* Uma Perspectiva Internacional. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Portugal: Universidade do Porto, 1997.IYENGAR, B.K.S. A árvore do Ioga. Ed. Globo. São Paulo,São Paulo, 2004. SANTA, Marli Pires dos Santos. A criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes 2000.SUNG, Jung mo. Silva, Josué Candido da. Conversando sobre ética e sociedade. Editora vozes, Petrópolis, RJ,2000. |
| **Nome do Professor: Me.** José Orion Bonotto |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Políticas, Normas e Organização da Educação Básica |
| **Período: (semestre da disciplina). 4º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Educação como direito universal: Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a Educação Básica. Organização do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e sua relação com o contexto internacional. |
| **Bibliografia Básica:** ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 2000.SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. |
| **Bibliografia Complementar:** AZEVEDO, J.M.L. **Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 23,n. 80, p. 49-71, set. 2002 CARNEIRO, Moaci Alves**. LDB fácil**. **Leitura crítico-compreensiva artigo por artigo.** 6. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.DEMO, Pedro. **A nova LDB:** ranços e avanços. Campinas, SP: Papirus, l997.FERREIRA, N.S.C. **A gestão da educação na sociedade mundializada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 237p.FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. |
| **Nome do Professor: Mirozete Iolanda Volpato Hanoff** |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Didática |
| **Período: (semestre da disciplina). 4º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Educação e Didática. Escolas e tendências pedagógicas. Projeto político pedagógico e planejamento de ensino. |
| **Bibliografia Básica:** FREIRE, Paulo.*Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.*34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006.LIBÂNEO, José Carlos. *Didática***.** São Paulo :Cortez, 2000.**.**

|  |  |
| --- | --- |
|

|  |
| --- |
| VEIGA, Ilma dos Passos Alencastro**.** *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.* 19 ed. Campinas: Papirus, 2005. |

 |

 |
| **Bibliografia Complementar:** GANDIN, Danilo e GANDIN, Luís Armando. *Temas para um projeto político-pedagógico***.** Petrópolis: Editora Vozes, 1999. GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlos H. Carrilho.*Planejamento na sala de aula***.**  4 ed. Porto Alegre, 2000. HAYDT, Regina Célia . *Curso de Didática Geral.*São Paulo: Atica, 2006.LUCKESI, Cipriano**.** *Filosofia da educação***.** São Paulo Cortez 1999. SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política***.** 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados,1999.TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 8. ed. Petrópolis: Vozes**.**

|  |
| --- |
| http://www.bib.unesc.net/pergamum/img/transp.gif |

 |
| **Nome do Professor:** Me. Samira Casagrande |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia do Futebol e do Futsal |
| **Período: (semestre da disciplina). 4º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do futebol e futsal. |
| **Bibliografia Básica:** ARAÚJO, Sebastião. **O Futebol e seus Fundamentos**. 10ª. Rio de Janeiro: imago Editorial Ltda. 2000.BELLO; Nicolino, ALVES; Ubiratan Silva. Futsal - Conceitos Modernos. Phorte Editora, 2007. VIANA, A. Riqueira & RIQUEIRA, José Elias. **Futebol Prático**. 2 ª ed. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa. 2000. |
| **Bibliografia Complementar:** MELO, Rogério Silva de. **Trabalho técnico para Futebol**. Rio de Janeiro: Editora Sprint. 1999.MELO,Rogério Silva de; MELO, Leonardo. **Ensinando Futsal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 361 p .MUTTI, Daniel. **Da iniciação ao Alto Nível.** 2 ª ed. São Paulo:Phorte,2003NAVARRO; Antonio Coppi, DE ALMEIDA; Roberto. **FUTSAL.** Phorte Editora, 2008. FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol – Teoria e Prática.** São Paulo: Phorte, 1999. |
| **Nome do Professor:** Esp. Tiago Lock Silveira |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Estágio I |
| **Período: (semestre da disciplina). 5º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Análise da conjuntura escolar. Acompanhamento da gestão escolar. |
| **Bibliografia Básica:** LIBANEO,José Carlos. **Organização e Gestão Escolar: Teoria e Prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.SOUZA, Herbert José de. **Como se faz análise de conjuntura.** 26 ed. Petrópolis**,** Vozes: RJ, 2005WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro, reflexão**. Instrumento metodológico I. SP. Publicações Espaço Pedagógicos, 1992. |
| **Bibliografia Complementar:** **PPC –** Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física – Setembro -2010DARIDO, C. Suraya; OSUZA JÚNIOR, Osmar M de. **Para Ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. 2 ed. Campinas: Papirus, 2007.FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra 1996. KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 1, 2, 3**. Ijuí: Unijuí, 1998, 2001 e 2003.KUNZ, Elenor. **Educação física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991. |
| **Nome do Professor:** Dr. Vidalcir Ortigara |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Avaliação na Educação Física |
| **Período: (semestre da disciplina). 5º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Procedimentos legais e operativos de avaliação do processo-ensino aprendizagem em Educação Física. |
| **Bibliografia Básica:** BARBOSA, Cláudio, Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática:** um diálogo possível e necessário. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.FERREIRA, Robinalva Borges. **Avaliação processual:** um estudo de caso na Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNA CSA da Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC. Dissertação de mestrado. 2010. Disponível em [www.unesc.net](http://www.unesc.net).  |
| **Bibliografia Complementar:** BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>SANTA CATARINA. [*Proposta Curricular de Santa Catarina - SED - SC*](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=proposta%20curricular%20de%20santa%20catarina&source=web&cd=3&sqi=2&ved=0CD4QFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.sed.sc.gov.br%2Fsecretaria%2Fdocumentos%2Fdoc_download%2F136-proposta-curricular-de-santa-catarina-2005&ei=o3ZJT4yODYuWtwf-uODuAg&usg=AFQjCNG9rmBZT6KXYdODH3Z50Lku3NPqmA)*. Disponível em: www.sed.sc.gov.br/.../136-proposta-curricular-de-santa-catarina-200...*PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5356.pdfDEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação da Aprendizagem do Ponto de Vista Técnico-Científico e Filosófico-político.** Acesso em julho de 2011. Disponível em: [www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br)RODRIGUES, Cae. **Avaliação na Educação Física Escolar.** Acesso em julho de 2011. Disponível em: cae\_jah@hotmail.comSANTOS, João Francisco Severo . **Avaliação no ensino da Educação Física: uma proposta emancipatória.** Acesso em julho de 2011. Disponível em: joao\_severo@ig.com.br SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de portifólio:** um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. 160 p. |
| **Nome do Professor:** Bruno Colombo |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Didática da Educação Física |
| **Período: (semestre da disciplina). 5º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** A constituição das teorias pedagógicas na Educação Física. Planejamento de ensino. Vivências teórico-práticas. |
| **Bibliografia Básica:** BRACHT, Valter A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES**, Campinas, ano XIX, 48, pp. 69-88, ago. 1999.COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez. Coleção magistério. Série formação do professor. 1992.KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4 ed. Ijuí, Unijuí. 2000. |
| **Bibliografia Complementar:** DARIDO, C. Suraya; OSUZA JÚNIOR, Osmar M de. **Para Ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. 2 ed. Campinas: Papirus, 2007.KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 1, 2, 3**. Ijuí: Unijuí, 1998, 2001 e 2003.KUNZ, Elenor. **Educação física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação física e esportes**: quando a diferença é mito. Ijuí: Unijuí. 1999. |
| **Nome do Professor:** Bruno Colombo |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia do Voleibol |
| **Período: (semestre da disciplina). 5º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa). :** Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do voleibol. |
| **Bibliografia Básica: MARCHI JÚNIOR, Wanderley**. 'Sacando' o **voleibol.** São Paulo: Hucitec, 2004. **SHONDELL, Donald S.; REYNAUD, Cecile**. A bíblia do treinador de **voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005.**AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM**. Coaching youth volleyball. **Ensinando voleibol para jovens.** 2.ed**.** |
| **Bibliografia Complementar:** **CARVALHO, Oto Morávia de**. Caderno Técnico Didático. 1982.**BORSARI, José Roberto.** Volibol – Fundamentos, Aulas, Circuitos, Exercícios e Adaptação. 1989.**CARVALHO, Oto Morávia de**. Voleibol, 1000 Exercícios. 1993**FRASCINO, José**. O jogador a Equipe. Hemus. 1985.**KAPLAN, Oldrich**. Volibol – Aatual, Técnica, Tática em Treinamento. 1990. |
| **Nome do Professor:** Dr. Joni Marcio de Farias |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Libras |
| **Período: (semestre da disciplina). 5º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, o elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. |
| **Bibliografia Básica:** CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. 3.ed São Paulo: EDUSP, 2008. SAMPAIO, Carmen Sanches. A presença de uma aluna surda em uma turma de ouvintes: possibilidade de (re)pensar a mesmidade e a diferença no cotidiano escolar. Inclusão: Revista de Educação Especial, Brasília, DF , v.2,n.3 , p.20-25, dez. 2006. SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.  |
| **Bibliografia Complementar:**

|  |  |
| --- | --- |
| DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; FERREIRA, Josimário de Paulo. Educação escolar de pessoas com surdez: atendimento educacional especializado em construção. Inclusão: revista de educação especial, Brasília, v. 5, n. 1 , p.46-57,, jul. 2010. FLEURI, Reinaldo Matias. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 27, n. 95 , p.495-520, ago. 2006. QUADROS, Ronice Müller de. Qual é a peça que se encaixa no quebra-cabeças da inclusão de surdos?. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, v.9, n.36 , p.33-35, jan./2006.SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA,1997.SKLIAR, Carlos. . Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5. ed Porto Alegre: Mediação, 2006.  | http://www.bib.unesc.net/pergamum/img/transp.gif |
| http://www.bib.unesc.net/pergamum/img/transp.gif |

 |
| **Nome do Professor:** Esp. Simone Nogueira Feltrin |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Estágio II |
| **Período: (semestre da disciplina). 6º** |
| **Carga horária: 144 h** |
| **Descrição: (ementa).** Planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. |
| **Bibliografia Básica:** KUNZ, Elenor.  **Transformação didático pedagógico do esporte**. Ijuí: Ed.  Unijuí, 1994. \_\_\_\_\_\_\_. **Didática da Educação Física** . Ijui. RS: Ed. Unijuí, 2002. \_\_\_\_\_\_\_. **Didática da Educação Física** 3/ Futebol. Ijuí: RS. Ed. Unijuí, 2003.  |
| **Bibliografia Complementar:** **F**REIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra 1996. KUNZ, Elenor.. **Didática da Educação Física** . Ijui. RS: Ed. Unijuí, 2002. \_\_\_\_\_\_\_. **Didática da Educação Física** 3/ Futebol. Ijuí: RS. Ed. Unijuí, 2003. SIMAO,Márcia Buss. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE A “HORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. MOTRIVIVENCIA** Ano XVII, Nº 25, P. 163-172 Dez./20 |
| **Nome do Professor:** Me. Ana Lúcia Cardoso e Esp. Anelise Arns |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia do Handebol |
| **Período: (semestre da disciplina). 6º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Contexto histórico, fundamentos técnicos e táticos, regulamentação básica e processo pedagógico de ensino do handebol. |
| **Bibliografia Básica:** EHRET, Arno et al. **Manual de Handebol**: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte editora, 2002.KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí-RS: Unijuí, 1994.TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004. |
| **Bibliografia Complementar:** COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.CONTEÚDO DOS ENCONTROS NACIONAIS DE PROFESSORES DE HANDEBOL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS. Confederação Brasileira de Handebol, 2002 a 2010.Regras Oficiais de Handebol-Confederação Brasileira de Handebol. http://www.brasilhandebol.com.br/ SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte editora, 2002.ZAMBERLAN, Elói. **Handebol: escolar e de iniciação**. Cambé: Imagem, 1999 |
| **Nome do Professor:** Esp. Anelise Arns |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Educação Física e Currículo no Ensino Médio |
| **Período: (semestre da disciplina). 6º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Processo de desenvolvimento curricular e proposta da educação física no ensino médio.. |
| **Bibliografia Básica:** BARNI, Mara Juttel e SCHNEIDER, Ernani José. **A Educação Física no Ensino Médio:** Relevante ou Irrelevante?p 01-11. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez. Coleção magistério. Série formação do professor, 1992.DARIDO, Suraya. **Educação Física no ensino Médio.** Motriz, volume 5, número 2, p-138-145, dezembro 1999. |
| **Bibliografia Complementar:** FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra 1996.GANDIN, Danilo e GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico.** Petrópolis: Editora Vozes, 1999. KUNZ,Elenor .**Transformação Didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, Ed. Unijuí, 1994.WIGGERS, Ingrid. **Ponto de enconto: Ensaios da prática de ensino de Educação Física.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis 1996.FRIGOTO, Gaudêncio. **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo, Cortez, 2005. |
| **Nome do Professor:** Dr. Victor Julierme da Conceição |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia da Ginástica |
| **Período: (semestre da disciplina). 6º** |
| **Carga horária: 72 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Histórico e evolução da ginástica, fundamentos da ginástica escolar, as formas de locomoção, movimentos acrobáticos, métodos ginásticos e consciência corporal. |
| **Bibliografia Básica:**BREGOLATO,Roseli Aparecida.Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2002.CONCEIÇÃO. Ricardo Batista. Ginástica Escolar. Rio de Janeiro: Sprint.2000.DARIDO.Suraya Cristina. Educação Física no Ensino Superior. Educação física na escola:implicações para a prática pedagógica:Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  |
| **Bibliografia Complementar:** ACKLAND, Lesley. PILATES MODELE SEU CORPO. São Paulo:Editora Pensamento,2002.DIECKERT, Jürgen. Ginástica 1200 Exercícios. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.FARIA .Júnior Alfredo Gomes. Fundamentos pedagógicos: Educação Física, Rio de Janeiro: Recorda o Livro Técnico. 1994.FLINCHUM. M. Betty. O desenvolvimento motor da criança. Rio de Janeiro, 1981.TOBIAS, MAXINE,SULLIVAN, JONH PATRICK. O Livro do alongamento completo. São Paulo: Manole LTDA, 1998.MARTÍN-Lorete-Encarna. 1000 Exercícios ginásticos com acessórios fixos e móveis. São Paulo: Zaniboni Books: Rio de Janeiro: Sprint, 2000. |
| **Nome do Professor:** Me. Francine Costa de Bem  |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia da Dança e das Atividades Rítmicas II |
| **Período: (semestre da disciplina). 6º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa)** Linguagem da dança em diferentes estilos, técnicas, características e seu contexto sócio-cultural |
| **Bibliografia Básica:** BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore. São Paulo. Ed. Brasiliense – 1982.BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura Corporal da* São Paulo: Ícone, 2000. (Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico – crítico – social; volume Della, Mônica Laura. Manual do Folclore. 2 ed. Edart, 1983 HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e Dança. Canoas: Ed. ULBRA, 2003. |
| **Bibliografia Complementar:** COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física /. São Paulo: Cortez, 1993CASCUDO, Luiz da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Ed. Tecnoprint AS.CLARO, Edson. *Método* – *Dança – Educação Física*. São Paulo: Robe, 1995.FAVERO, Osmar. Cultura Popular – Educação Popular. Graal, R.J.RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges. Biblioteca Educação e Cultura. R.J. MEC –FENAME Bloch. 1980. NANNI, Dionísia. Dança-Educação – princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: 3ª ed : 2001 |
| **Nome do Professor:** Me. Francine Costa de Bem |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Estágio III |
| **Período: (semestre da disciplina). 7º** |
| **Carga horária: 108 h** |
| **Descrição: (ementa)** Planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental e turmas que integrem alunos com deficiência..  |
| **Bibliografia Básica:** COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo Cortez, 1992.DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2008.SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica:** primeiras aproximações. Campinas/São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. |
| **Bibliografia Complementar:** BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.BRACHT, Valter. Educação Física no 1 grau: conhecimento e especificidade. **Revista paulista de Educação Física**. São Paulo, nº 2, 1996.GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes Curriculares Para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis SC**: Registro da parceria NEPEF/UFSC-SME/Florianópolis, 1996.LUCHESI, Maria Regina. **Educação de pessoas surdas**. São Paulo: Papirus, 2003SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1999. |
| **Nome do Professor:** Bruno Colombo e Me. Neide Ghellere de Luca |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Organização e Administração Desportiva |
| **Período: (semestre da disciplina). 7º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Estrutura das organizações esportivas. Princípios organizacionais. Eventos e cerimoniais |
| **Bibliografia Básica:** CONTURSI, Ernani B. Marketing esportivo. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000KASZNAR, Istvan Karoly; GRAÇA FILHO, Ary S. O esporte como indústria: solução para criação de riqueza e emprego. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Confederação Brasileira de Voleibol, 2002.POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 2.ed. Jundiaí: Do autor, 2000. |
| **Bibliografia Complementar:** OURIQUES, Nilso. A Miséria do Esporte: Reflexões sobre as políticas públicas em Santa Catarina. Florianópolis, Sc: Editora Insular.MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing de eventos. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.DAIUTO, Moacir. Organização de Competições Esportivas.HEMUS. 1991. CAPINUSSÚ, José Maurício. Competições Esportivas. Organização e Esquemas.Coleção IBRASA. 1986.REZENDE, José Ricardo. Sistemas de Disputa para Competições Esportivas – Torneios e Campeonatos. Editora Phorte. São Paulo. 2007. |
| **Nome do Professor: Esp.** Joel Modesto Casagrande |
|  |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Educação Física e Mídia |
| **Período: (semestre da disciplina). 7º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Mídia: possibilidades de análise e intervenção na Educação física. |
| **Bibliografia Básica:** BELLONI, Maria Luíza. *O que é mídia-educação?* Campinas: Autores Associados, 2001.GUARESCHI. Pedrinho A. BIZ. Osvaldo. *Mídia & democracia*. Porto Alegre: P.G/ O.B, 2005PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijui: Ed. Unijui, 2002 |
| **Bibliografia Complementar:** BETTI, Mauro. *Janela de vidro: educação física, esporte e televisão*. Campinas: Papirus, 1998.BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro Contraponto. 1997PIRES, Giovani De L. (org). Observando o Pan Rio/2007 na Mídia. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2209\_\_\_\_\_\_ e RIBEIRO, Sérgio D. (org) *Pesquisa em Educação Física e Mídia.* Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010 |
| **Nome do Professor:** Me. Luís Afonso Dos Santos |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Educação Física e Saúde |
| **Período: (semestre da disciplina). 7º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Evolução das concepções de saúde. A relação saúde/doença. Ações educativas de saúde no âmbito escolar. |
| **Bibliografia Básica: GUISELINI, Mauro. Aptidão física, saúde, bem-estar:**fundamentos teóricos e exercicíos práticos. 2. ed. rev. e ampl São Paulo: Phorte, 2006**GUEDES, Dartagnan Pinto.**Atividade física e saúde manual do usuário. Londrina: Universidade Estadual de Londrina**NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. rev. e atual Londrina: Madiograf, 2006  |
| **Bibliografia Complementar:** 1.        Nieman, David C. **– Exercício e Saúde** – São Paulo – Ed. Manole – 1999.2  Howley, Edward T. & Franks, B. Don – **Manual do Instrutor de condicionamento Físico para Saúde**– Porto Alegre – Ed. ARTMED – 2000.3.   American College of Sports Medicine – **Programa de Condicionamento Físico da ACSM**– São Paulo – Ed. Manole – 2ª edição – 1999.4.      Guedes, D. P. & Guedes, J. E. **Exercício Físico na Promoção de Saúde**. Londrina: Midiograf. 1995.5.    Sharkey, Brian J. **Condicionamento Físico e Saúde**. 4ª ed. Porto Alegre Artmed. 1997 |
| **Nome do Professor:** Dr. Joni Márcio de Farias |
|  |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Estágio IV |
| **Período: (semestre da disciplina). 8º** |
| **Carga horária: 90 h** |
| Descrição: (ementa). Observação e regência nas aulas de Educação Física no ensino médio e na especial. Seminário. |
| **Bibliografia Básica:** DARIDO, Suraya Cristina. Educação física no Ensino Médio: reflexões e ações. **Motriz: Revista de Educação Física.** São Paulo, v. 5, n. 2, p.138-145, dez. 1999. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992KIRK, Samuel A.; GALLAGHER, James John. **Educação** **da criança** **excepcional**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. |
| **Bibliografia Complementar:** ÁVILA, Edson; KLIEMANN NETO, Francisco José. Uma revisão de modelos para a gestão escolar. **Educação** **em Revista,** Belo Horizonte, v. 9, n. 55, p. 11-13, maio. 2006.BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre, magister, 1992.\_\_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Caderno Cedes, ano XlX, n. 48, p. 69-87, ago. 1999.GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis SC**: Registro da parceria NEPEF/UFSC-SME. Florianópolis: UFSC/Prefeitura Municiap de Florianópolis, 1996.JANNUZZI, Gilberto de Martino. **A educação** **do deficiente no Brasil:** nos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004. 243 p. KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; CARDOSO, Sônia Maria Vicente. Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da educação física do Ensino Médio. **Movimento,** Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 39-62, ago. 2008. |
| **Nome do Professor:** Me. Victor Julierme Santos da Conceição e Me. Neide Ghellere de Luca |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso |
| **Período: (semestre da disciplina). 8º** |
| **Carga horária: 216 h** |
| **Descrição: (Ementa). Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.** |
| **Bibliografia Básica:**  |
| **Bibliografia Complementar:**  |
| **Nome do Professor:** Me. Luís Afonso Dos Santos |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Metodologia dos Jogos de Mesa |
| **Período: (semestre da disciplina). 8º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (Ementa).** Estudo dos conteúdos e procedimentos metodológicos que levem a uma aprendizagem de diferentes jogos de mesa e seu contexto sócio-cultural. Regras oficiais. |
| **Bibliografia Básica:** D’AGOSTINI, Orfeu**. Xadrez Básico: um tratado geral e atualizado do jogo de xadrez.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 19\_\_.HUIZINGA, Johan. **Homo ludens o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1993.KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo, SP: Cortez, 2006 |
| **Bibliografia Complementar:** BECKER, Idel. **Manual de Xadrez**. São Paulo: Nobel, 1997.FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar**. Florianópolis:Cidade Futura, 2002.LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo,SP: Cortez,2000.KUNZ, Elenor. **Educação física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991 |
| **Nome do Professor: Bruno Colombo** |
|  |
| **Dados por Disciplina** |
| **Nome da disciplina:** Políticas Públicas Relacionadas à Educação Física |
| **Período: (semestre da disciplina). 8º** |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição: (ementa).** Estado, política e sociedade: programas e projetos relacionados à Educação Física. |
| **Bibliografia Básica:** BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003.. CASTELLANI FILHO, Lino. O Estado Brasileiro e os Direitos Sociais: O Esporte. In. GARCIA, Carla Cristina; HÚNGARO, Edson Marcelo; DAMASCENO, Luciano Galvão (Orgs.). **Estado, Política e Emancipação Humana**: Lazer, Educação, Esporte e Saúde como direitos sociais. Santo André: Alpharrabio, 2008.OURIQUES, Nilso. A miséria do Esporte: reflexões sobre as políticas públicas em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2010 |
| **Bibliografia Complementar:** CASTELAN, Lia Polegato. AS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DO ESPORTE NA CONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA ESPORTIVA E DE LAZER DO GOVERNO LULA (2003-2010). In. **Anais....** XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre, setembro de 2011.GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In. DA SILVA, Tomaz Tadeu; GENTILI, Pablo (Orgs.). **Escola S. A.**: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.SILVEIRA, Juliano. ENTRE O DIREITO AO ESPORTE E O ESPORTE SOCIAL: REFLEXÕES ACERCA DA ASCENSÃO DOS “PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS” NA CONTEMPORANEIDADE. In. **Anais....** XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre, setembro de 2011.SOUSA PINTO, Ana Lúcia; NUNES, João Renato; DE ALMEIDA, Roseane Soares. A POLÍTICA CULTURAL DO GOVERNO LULA: NECESSIDADE DE SUPERAÇÃO PARA ALÉMDO SEGUNDO TEMPO. In **Anais....** XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador, setembro de 2009.TAFFAREL, Celi Zulke; SANTOS JR,Claudio Lira. **COMO ILUDIR O POVO COM O ESPORTE PARA O PÚBLICO. In. SILVA, Maurício Roberto da (Org.). Esporte, educação, Estado e Sociedade. Chapecó: Argos, 2007.** |
| **Nome do Professor:** Me. Bruno Dandolini Colombo |
|  |

| **Dados por Disciplina** |
| --- |
| **Nome da disciplina:** Metodologia dos Esportes Radicais |
| **Período:** (semestre da disciplina). 7ª |
| **Carga horária:** 36h |
| **Descrição:** Esportes radicais no contexto histórico, social e educacional. Estudo dos conteúdos e procedimentos metodológicos que levem a uma aprendizagem e aprimoramento dos esportes radicais: skate, corrida livre, arvorismo, bicicleta estilo livre, escalada na parede. |
| **Bibliografia Básica:** Macia Paredes,David.Entrenamiento em escalada deportiva.Madrid,Desnível,2004.284 p.Nunes,Tino.100 perguntas e resposta sobre RAPPEL.Portugal,Desporto&Lazer a editora.2005.81 p.Munos,Jose Luiz.100 perguntas e resposta de iniciação à escalada.Desporto & Lazer a editora.2005.86p.  |
| **Bibliografia Complementar:** BRAGA,Benedito.T.AL.Introdução à engenharia ambiental.São Paulo.Prentice Hall,2002.305 p.COSTA, L. P. (Org.). Meio Ambiente e Desporto*.* Uma Perspectiva Internacional. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Portugal: Universidade do Porto, 1997.IYENGAR, B.K.S. A árvore do Ioga. Ed. Globo. São Paulo,São Paulo, 2004. SANTA, Marli Pires dos Santos. A criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes 2000.SUNG, Jung mo. Silva, Josué Candido da. Conversando sobre ética e sociedade. Editora vozes, Petrópolis, RJ,2000. |
| **Nome do Professor:** Jose Orion Bonotto |

| **Dados por Disciplina** |
| --- |
| **Nome da disciplina:** Educação Física na Educação Especial (optativa) |
| **Período:** (semestre da disciplina). 8ª |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição:** Evolução h**i**stórica do conceito deficiência. Políticas de educação inclusiva. Fundamentos legais. Diferença e diversidade. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente mental, fí**s**ico e múltiplo |
| **Bibliografia Básica:** FONSECA V. Educação Especial> programa de Estimulação Precoce (uma introdução as idéias de Feuerstein), Porto Alegre 1995.CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro, WVA, 1998.GORLA, Jose Irineu. Educação Física Especial. Rolandia, 1997. |
| **Bibliografia Complementar:** Informativo da Federação Nacional das APAES – BrasíliaMORENO, Ramon, Síndrome de Down: Um problema Maravilhoso. Corde: Brasília, 1996.Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. Censo 2002Revista “O Coffito”, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EquoterapiaRevista “Educação Física Escolar”- ConfefRevista “Mensagem da APAE”, XV Olimpíada das APAESInformativo da Federação das APAES de Santa Catarina |
| **Nome do Professor:** Luis Afonso dos Santos |

| **Dados por Disciplina** |
| --- |
| **Nome da disciplina:** Educação Física e Mídia |
| **Período:** (semestre da disciplina). 7ª |
| **Carga horária: 36h** |
| **Descrição:** Mídia: possibilidades de análise e intervenção na Educação física. |
| **Bibliografia Básica:** BELLONI, Maria Luíza. *O que é mídia-educação?* Campinas: Autores Associados, 2001.GUARESCHI. Pedrinho A. BIZ. Osvaldo. *Mídia & democracia*. Porto Alegre: P.G/ O.B, 2005PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijui: Ed. Unijui, 2002 |
| **Bibliografia Complementar:** BETTI, Mauro.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Janela de vidro: educação física, esporte e televisão*. Campinas: Papirus, 1998.DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro Contraponto. 1997BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997FERRES, Joan. *Televisão e educação.* Porto Alegre: ARTMED, 1996.PIRES, Giovani de Lorenzi. *Educação Física e o discurso midiático:abordagem crítico-emancipatório*. Ed Unijuí, 2002 |
| **Nome do Professor:** Luis Afonso dos Santos |

| **Dados por Disciplina** |
| --- |
| **Nome da disciplina:** Práticas Corporais |
| **Período:** (semestre da disciplina). 9ª |
| **Carga horária: 36 h** |
| **Descrição:** Contextualização histórica, fundamentos e metodologia de algumas práticas corporais alternativas.. |
| **Bibliografia Básica:** ANANDAMITRA. **Yoga para a saúde integral**.Anandamarga, São Paulo, SP,2001.ANDREWS,Susan. **Stress a seu favor**.Instituto Visão Futuro, Porangaba,SP.2001.FEURSTEIN, Georg, CIPOLA, Marcelo Brandão**. A tradição do Yoga: História,** **literatura, filosofia e prática. Pensamento**, São Paulo, 1998. |
| **Bibliografia Complementar:** ANANDAMITRA,Acaria.**Meditação e os segredos da mente**.Sindicato nacional dos editores de livros, Rio de Janeiro, RJ, 2001.GOLEMAN, Daniel. **A arte da meditação**. Sextante,Rio de Janeiro,RJ, 1999.-YENGAR,B.K.S., **A árvore do Ioga**. Globo, São Paulo, SP, 2004.LEADBEATER, C. W. **Os chacras. Pensamento**, São Paulo. SP, 1997.- LOWEN, Alexander e Leslie Louwen. Exercícios de Bioenergètica- O caminho para uma saúde vibrante. São Paulo, SP, Ágora, SPARROWE, Linda.**Yoga e saúde para a mulher**.Pensamento-Cultrix Ltda, São Paulo, SP, 2002. |
| **Nome do Professor: José Orion Bonotto** |

| **Dados por Disciplina** |
| --- |
| **Nome da disciplina: Metodologia da Ginástica** |
| **Período:** (semestre da disciplina). 6ª |
| **Carga horária: 72h** |
| **Descrição:** Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida. |
| **Bibliografia Básica:** BREGOLATO,Roseli Aparecida.Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2002.CONCEIÇÃO. Ricardo Batista. Ginástica Escolar. Rio de Janeiro: Sprint.2000.DARIDO.Suraya Cristina. Educação Física no Ensino Superior. Educação física na escola:implicações para a prática pedagógica:Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. |
| **Bibliografia Complementar:** ACKLAND, Lesley. PILATES MODELE SEU CORPO. São Paulo:Editora Pensamento,2002.DIECKERT, Jürgen. Ginástica 1200 Exercícios. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979. FARIA .Júnior Alfredo Gomes. Fundamentos pedagógicos: Educação Física, Rio de Janeiro: Recorda o Livro Técnico. 1994. FLINCHUM. M. Betty. O desenvolvimento motor da criança. Rio de Janeiro, 1981.TOBIAS, MAXINE,SULLIVAN, JONH PATRICK. O Livro do alongamento completo. São Paulo: Manole LTDA, 1998. |
| **Nome do Professor: Francine Costa de Bom** |

**Carga horária obrigatória:** 2.376 hora/aula (167 créditos) equivalente a 2.610 horas, mais 200 de

AACC, mais 414 horas de estágio, totalizando 2.810 horas.

**Observações:**

* A matriz curricular é composta por 147 créditos de disciplinas, totalizando 2376 h/a, equivalentes a 2610 horas, acrescidas de 23 créditos de estágio, equivalentes a 414 horas e AACC 200 horas, totalizando 28104 horas.
* O curso é noturno, no entanto o estágio é realizado também no período diurno.
* Também fará parte do currículo do curso o estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente. Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender as especificidades da área do curso.
* As disciplinas curriculares poderão ser ofertadas de forma semipresencial com até 20% a distância, de acordo com a legislação vigente.
* A prática como Componente Curricular é normatizada pelo Colegiado do Curso e ocorre durante o desenvolvimento da disciplina.
* As Atividades Acadêmica-Científico-Culturais são normatizadas pelo colegiado do curso e cumpridas durante o mesmo, fora da matriz curricular.

**Optativas**

* Gestão Escolar
* Folclore: Manifestações da Cultura Corporal
* Metodologia dos Esportes Radicais
* Flexibilidade e Alongamento
* Formação e Conduta Profissional
* Educação, Comunicação e Tecnologia
* Avaliação Morfofuncional
* Estatística
* Educação Física na Educação Especial
* Bases da Nutrição Humana
* Ginástica Rítmica
* Metodologia de ensino na perspectiva crítico superadora.

**OBS:** Além destas, poderão ser oferecidas como optativas as disciplinas aprovadas no Núcleo Comum dos Cursos de Licenciatura da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação.

Os ementários das disciplinas optativas serão aprovados posteriormente.

Obs 2: Adequação da carga horária da prática como componente curricular modificado em reunião de NDE.

**Anexo 4. Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-culturais (AACC) do Curso de Educação física – Licenciatura – matriz 09 e 10**

I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O presente regulamento constitui parte integrante do currículo do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense e visa a normatizar as atividades acadêmico - científico - culturais (AACC) deste currículo, conforme o artigo 4º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos acadêmicos.

Art. 2º - As AACC constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo acadêmico no transcorrer de seu curso de Educação Física na UNESC.

Art. 3º - Os objetivos gerais das AACC são os de flexibilizar o currículo do Curso de Graduação em Educação Física e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático, cultural e interdisciplinar.

Art. 4º - As AACC terão carga horária de 200 horas, conforme Resolução 07/2009 e 10/2009, aprovadas em 07/05/2009 pela CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o curso de Graduação em Educação Física.

II - DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 5º - Constituem-se em AACC do currículo do Curso de Educação Física da UNESC:

I - as disciplinas complementares ao currículo do graduando;

II - outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 6º - Todas as disciplinas ofertadas nos Cursos de Ensino da UNESC, e que não compõem o currículo acadêmico em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), são consideradas como disciplinas complementares, independentemente da área do conhecimento humano a que se relacionem.

Somam-se a estas aquelas que compõem grades distintas da do acadêmico, desde que não sejam equivalentes.

Art. 7º - São consideradas como outras atividades complementares ao currículo do Curso de Educação Física da UNESC:

I - atividades de pesquisa, desde que orientadas por docente da UNESC;

II - atividades de extensão, desde que orientadas por docente da UNESC;

III - atividades de ensino, como monitorias e cursos extraclasse;

IV - monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso de Educação Física;

V - eventos extracurriculares diversos como seminários, simpósios, congressos, conferências, ciclos de ensino etc.;

VI - estágios não-obrigatórios em conformidade com o previsto pelo regulamento do Curso de Educação Física e da Unesc;

VII - Experiência de representação acadêmica ou participação em diretoria eleita do Centro Acadêmico do Curso de Educação Física ou do Diretório Central dos Estudantes da UNESC.

§ 1º - As atividades de que trata o inciso V, quando promovidas pelo Curso de Educação Física da UNESC, são obrigatoriamente consideradas atividades complementares válidas, respeitados os limites de cômputo de carga horária, estabelecidos neste regulamento.

§ 2º - As atividades de que trata o inciso V, quando não promovidas pelo Curso de Educação Física da UNESC, necessitam ser validadas pelos Cursos e/ou IES proponentes com certificado ou declaração e referendadas pela coordenação do Curso de Educação Física da UNESC.

III - DO CÔMPUTO DAS AACC

Art. 8º - Para fins de registro e controle das AACC, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela abaixo:

ANEXO A

Tabela das Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais (AACC) do Curso de Educação Física Licenciatura

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tipo de Atividade** | **Cód** | **Atividade** | **Carga Horária** | **Máximo Permitido** | **Documentação Comprobatória** |
| Atividades de Pesquisa | 1 | Assistência de defesas de TCCs, dissertações, teses, seminários de estágio relacionadas a área do Curso | 1 hora por defesa | 20 horas | Declaração do curso que organizou as bancas |
| 2 | Comunicação científica | 10 horas | 30 horas | Declaração expedida pelo órgão competente |
| 3 | Publicação em congresso, seminário, simpósio, etc. | Evento nacional | 10 horas | 60 horas | Anais (publicação do trabalho ou resumo) |
| Evento internacional | 15 horas |
| 4 | Publicação de trabalho científico (efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) com comissão editorial | Publicação nacional | 20 horas | 100 horas | Artigo publicado ou carta de aceite |
| Publicação Internacional | 30 horas |
| 5 | Participação em pesquisa de iniciação científica\*, com pesquisador ou grupo de pesquisa ou voluntariado\*\* | 40 horas por semestre | 80 horas | \* Certificado com resumo da pesquisa realizada\*\* Termo de compromisso emitido pelo CPAE |
| Atividades de Extensão | 6 | Participação em eventos (seminários, simpósios, oficinas, congressos, mini- cursos, entre outros) como ouvinte | Equivalente à carga horária do evento ou a 8 horas por dia | 80 horas | Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento |
| 7 | Participação em projetos de extensão\* ou voluntariado\*\* em áreas afins do Curso | 20 horas por semestre | 80 horas | \* Declaração expedida pelo órgão competente / convênio firmado com o setor de estágio da UNESC\*\* Termo de compromisso emitido pelo CPAE  |
| 8 | Realização de estágios não obrigatórios na área do Curso | 15 horas por semestre | 60 horas | Declaração expedida pelo órgão competente / convênio firmado com o Setor de Estágios da UNESC |
| 9 | Ministrar cursos / mini-cursos na área do Curso | Equivalente à carga horária do curso / mini-curso | 60 horas | Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável |
| 10 | Participação em curso na modalidade a distância na área do Curso | Equivalente à carga horária do evento limitando-se a 10 horas por curso | 40 horas | Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento |
| 11 | Representação Estudantil: CA e DCE | 2 horas por semestre | 30 horas  | Ata de posse da Diretoria |
| Atividades de Ensino | 12 | Monitoria em disciplinas do Curso (mínimo de um semestre completo) | 10 horas por semestre | 30 horas | Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável |
| 13 | Disciplinas complementares ao currículo do Curso | Equivalente à carga horária da disciplina | 60 horas | Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável |
| 14 | \*Regência de classe na Educação Básica em escola regular | 15 horas por semestre | 60 horas | Portaria de nomeação ou carteira de trabalho |
| 15 | Participação dos Jogos Interfases promovidos pelo Curso | 5 horas por semestre | 20 horas | Declaração expedida pelo Curso |
| Outras | 16 | Atividades avaliadas pela coordenação do Curso de Educação Física da UNESC | 20 horas | Declaração ou certificado expedido pelo setor responsável |

IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º - É da exclusiva competência da Coordenação do Curso de Educação Física a atribuição das horas/atividades de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados no presente Regulamento.

Art. 10 - O presente regulamento somente poderá ser alterado por meio de votação do Colegiado do Curso de Educação Física da UNESC.

Art. 11 - Compete à Coordenação do Curso de Educação Física da UNESC dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

**Anexo 6 – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Educação Física - Licenciatura**

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se caracterizará pela prática de iniciação à investigação científica, em consonância com as linhas de pesquisa da UNESC e da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação.

Art. 2º - O TCC será desenvolvido e apresentado em forma de artigo científico, observadas as disposições da presente resolução.

Art. 3º - Constatada a existência de plágio na elaboração do TCC ou em seu projeto, além de desclassificação sumária e consequente reprovação do acadêmico, o mesmo ficará sujeito às sanções regimentais da Universidade e da lei.

Art. 4º - O projeto que envolva pesquisa com seres humanos ou com animais antes de ser efetivamente desenvolvido, requerida a necessidade, deverá ser submetido à aprovação dos respectivos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade.

CAPÍTULO II

OBJETIVOS DO TCC

Art. 5º - Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

I - Avaliar as habilidades e competências referentes:

a) Ao domínio da norma padrão da língua portuguesa.

b) A interpretação e compreensão de textos.

c) A argumentação e fundamentação de ideias com base em conteúdos definidos.

d) A coerência lógica do pensamento de forma escrita.

e) Ao conhecimento interdisciplinar.

f) Aos conhecimentos científicos da área da educação física.

g) À utilização da metodologia.

II - Aprofundamento de questões referentes:

a) Ao estudo de problemas regionais, buscando integrar universidade e sociedade.

b) A prática da investigação científica.

c) A produção acadêmica e a capacidade de expressão escrita.

d) A pesquisa acerca de inovações do mundo profissional.

e) A qualificação profissional.

CAPÍTULO III

DAS LINHAS DE PESQUISA

Art. 6º - O TCC deverá, preferencialmente, inserir-se nas linhas de pesquisa da respectiva Unidade Acadêmica, do tema orientador “Educação”, definidas pela Resolução n. 07/2008 do CONSU e pela Resolução n. 03/2009 da UNA HCE, a saber:

Linhas de pesquisa da UNA HCE:

a) Educação, Estratégias Metodológicas e Produção do Conhecimento;

b) Educação, História e Linguagem;

c) Educação e Formação Profissional;

d) Educação e Cultura do Movimento Humano;

e) Educação, Linguagens e Representação do Espaço;

f) Educação e Gestão de Processos Educativos;

g) Educação em Saúde;

h) Educação e as Linguagens Artístico-Culturais.

CAPÍTULO IV

DO CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO

Art. 7º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão, preferencialmente, ser elaborados no decorrer dos dois últimos semestres, organizados da seguinte forma:

I) Penúltimo semestre:

a) Elaboração do projeto de pesquisa;

b) Seleção da bibliografia;

c) Leitura e fichamento;

d) Início da produção textual;

e) Escolha do orientador com coparticipação na elaboração do projeto;

f) Apresentação do projeto em seminário;

g) Entrega da ficha de confirmação de orientação ao professor do projeto de TCC.

Parágrafo único - O projeto aprovado na 7ª fase deverá ser desenvolvido na disciplina do TCC como artigo científico. Podendo ser alterado com exceção de casos extremos, com justificativa plausível, analisados pelo professor do projeto de TCC, pelo coordenador do Curso e pelo orientador.

II) Último semestre:

a) Produção textual com acompanhamento do orientador;

b) Pesquisa de campo ou bibliográfica;

c) Coleta e análise dos dados;

d) Redação final;

e) Envio do artigo para os professores avaliadores;

f) Submissão do artigo a uma revista indexada após a anuência do orientador;

g) Entrega do trabalho na secretaria do curso juntamente com a submissão;

h) Entrega da ficha de orientação, com as devidas assinaturas ao coordenador do Curso.

Art. 8º - O modelo de projeto de pesquisa será disponibilizado pelo professor do projeto de TCC e o modelo do artigo científico deverá ser consoante às normas da revista à qual será submetido.

CAPÍTULO V

DA ORIENTAÇÃO

Art. 9º- O artigo científico deverá ser elaborado individualmente pelo acadêmico, orientado por docente da Universidade, preferencialmente do Curso de Educação Física com a supervisão dos procedimentos pelo coordenador do Curso.

§ 1º - Cabe ao coordenador do Curso viabilizar condições para a realização adequada dos artigos.

§ 2º - Os orientadores serão escolhidos de acordo com suas áreas de competência e conforme as temáticas do artigo.

§ 3º - Cabe ao coordenador do Curso divulgar a relação de professores com a respectiva titulação e área do conhecimento, para possibilitar a escolha do orientador pelos orientandos.

§ 4º - A aceitação de orientar o TCC, facultada ao docente da Universidade, será formalizada por meio de instrumento próprio de termo de compromisso determinado pelo Curso de Educação Física.

§ 5º - O acadêmico deverá confirmar seu orientador, por meio da entrega da ficha de Confirmação de Orientação, até a data estipulada no cronograma de atividades da disciplina de TCC. A não entrega até a data estipulada implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, não cabendo recurso dessa decisão.

§ 6º - É admitida a co-orientação do TCC, apenas sob a forma voluntária, cuja função é a de auxiliar o orientador no processo de orientação do acadêmico.

Art. 10º - São atribuições do professor orientador:

a) Orientar e acompanhar o desenvolvimento do artigo;

b) Solicitar ao orientando relatórios de atividades;

c) Auxiliar o orientando no preenchimento dos documentos referentes ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, quando necessário;

d) Acompanhar e avaliar o artigo científico, observando as normas metodológicas estabelecidas pela Universidade, coerência linguística e o desenvolvimento dos objetivos propostos;

e) Vetar a submissão do artigo científico sempre que verifique falta de condições, por parte do acadêmico, com referência à fundamentação teórica, estruturação metodológica, ao domínio do tema escolhido ou a existência de plágio na elaboração do mesmo;

f) Realizar o controle de frequência de cada orientação do artigo científico em formulários específicos, assinando-os juntamente com o orientando;

g) Informar por escrito ao coordenador do Curso, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento, pelo orientando, das condições estabelecidas nesta resolução e demais orientações do curso;

h) Garantir o cumprimento das horas-aula estabelecidas para cada acadêmico/orientando;

i) Avaliar o artigo científico conforme critérios estabelecidos nesse regulamento, preenchendo a ficha própria para esse fim;

j) Entregar a ficha da Avaliação Final até a data estabelecida pelo calendário do Curso.

Art. 11º - O professor orientador poderá desobrigar-se da incumbência de orientação, mediante apresentação de justificativa escrita e devidamente autorizada pelo coordenador do Curso.

§ 1º - Quando for aceita a desobrigação da função de orientador, o coordenador do Curso deverá indicar novo orientador no prazo máximo de até 10 (dez) dias, contados da data de aceite da desistência.

§ 2º - A data limite para desobrigação do orientador será de até sessenta dias após o início do semestre.

CAPÍTULO VI

ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO ORIENTANDO

Art. 12º - São atribuições do orientando:

a) Elaborar e desenvolver seu projeto do artigo científico, submetendo-o à aprovação do professor da disciplina.

b) Desenvolver seu projeto e respectivo artigo científico, observando critérios éticos, técnicos e científicos.

c) Apresentar seu projeto de TCC;

d) Comparecer às atividades de orientação definidas pelo professor orientador e assinar, juntamente com o mesmo, o controle de frequência;

e) Comparecer às atividades definidas pelo professor orientador do TCC;

f) Submeter o questionário não validado cientificamente à aprovação de três professores do curso, sendo um o orientador.

g) Apresentar relatórios das atividades de pesquisa para o professor orientador, quando solicitados;

h) Elaborar o artigo científico ou refazê-lo, sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas e diretrizes gerais estabelecidas pela resolução 66/2009 da Câmara de Ensino de Graduação e por este regulamento;

i) Apresentar o trabalho produzido no seminário específico do curso de Educação Física.

j) Informar por escrito ao coordenador do Curso ou comissão específica, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas nesta resolução;

k) Submeter o artigo científico para publicação em revista indexada, mediante anuência do orientador;

l) Entregar a versão final do artigo científico impreterivelmente até a data estabelecida no calendário do Curso, em um CD contendo:

 I. Uma cópia do artigo científico escrito em formato PDF no formato das normas da revista a qual foi submetido;

 II. O resumo do trabalho salvo no Word, para possível publicação no Caderno de resumos de TCC do curso;

 III. Uma cópia das normas para publicação da revista a qual o artigo científico foi submetido.

m) Entregar a ficha de orientação que contém a relação dos encontros do orientando com o orientador do artigo científico, com as devidas assinaturas no prazo estabelecido.

Art. 13º - O orientando também poderá solicitar substituição de professor orientador, mediante apresentação de justificativa documentada devidamente aceita pelo coordenador do Curso.

§ 1º - Neste caso caberá ao acadêmico providenciar novo orientador no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, contados da data do aceite do coordenador do Curso.

§ 2º - Se até o prazo limite estabelecido no § 1º o acadêmico não tiver apresentado novo orientador, o acadêmico será considerado reprovado e deverá matricular-se novamente na disciplina de TCC, decisão da qual não cabe recurso.

§ 3º - A data limite para solicitar a troca de orientador será de até dois meses após o início do semestre.

CAPÍTULO VII

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 14º - A Banca Examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores avaliadores.

§ 1º - Os professores avaliadores serão profissionais de reconhecido saber na área de que trata o TCC.

§ 2º - A titulação dos avaliadores deverá ser, no mínimo, de especialista.

§ 4º - A escolha dos avaliadores será feita pela coordenação do Curso em acordo com o orientador.

§ 5º - Um dos membros da banca examinadora deverá ter o título de mestre ou doutor.

§ 6º - A coordenação é responsável pelo convite aos avaliadores.

§ 7º - Caberá aos dois professores avaliadores a atribuição de notas entre 0 e 10 pontos.

§ 8º - Caberá ao professor orientador a atribuição de uma nota entre 0 e 8 pontos.

§ 9º - Os avaliadores terão no máximo 10 dias para o envio da nota com as considerações/sugestões/justificativas sobre o artigo.

Art. 15º - O artigo deverá ser enviado em versão eletrônica, pelo orientador, a todos os membros da banca examinadora no mínimo de 30 (trinta) dias antes da data de encerramento do semestre.

Parágrafo único – O envio intempestivo do artigo aos membros da banca examinadora implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, excetuando-se os casos de adiamento amparados por lei.

CAPÍTULO VIII

DO SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DOS TCCs

Art. 16º - O seminário de apresentação será organizado pelo coordenador dos TCCs com datas definidas no calendário oficial do curso de Educação Física.

§ 1º Os trabalhos a serem apresentados em cada noite serão organizados utilizando como critérios a afinidade dos temas pesquisados.

§ 2º A organização da apresentação – incluindo o tempo de apresentação e debate – será responsabilidade do coordenador do TCC em estreita colaboração da coordenação do Curso e dos orientadores.

§ 3º O coordenador do TCC avaliará a apresentação do acadêmico e juntamente com o professor orientador conferirá uma nota entre 0 e 2 pontos que será acrescida a nota do artigo científico conferida pelo orientador.

§ 4º Na hipótese do coordenador do TCC ser também o orientador do trabalho apresentado a avaliação será realizada pelo coordenador do Curso de Educação Física.

CAPÍTULO IX

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 17º A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso será o resultado da soma das notas dos avaliadores, do orientador e do seminário dividido por três.

Art. 18º - A avaliação do artigo científico será realizada pelo(a) orientador(a) e professores(as) avaliadores (as) e consistirá em analisar e valorar os seguintes critérios:

I) Em relação à estrutura do trabalho:

a) Domínio da norma padrão da língua portuguesa;

b) Estrutura do trabalho com sequência lógica e formatação atendendo as normas da revista à qual o artigo científico foi submetido e da UNESC (presença de resumo; introdução e justificativa; explicitação do tema, dos objetivos e da metodologia; fundamentação teórica; apresentação e análise dos dados; conclusões; referências).

II) Em relação à relevância acadêmica:

a) Qualidade da articulação das ideias;

b) Articulação do tema com a fundamentação teórica;

c) Adequação às posições filosóficas e éticas apontadas no Projeto Político do Curso.

d) Relevância e originalidade do trabalho.

§ 1º - O acadêmico que não obtiver 60% do valor correspondente à nota do trabalho escrito terá o prazo de 10 (dez) dias para corrigir seu artigo científico. O acadêmico deverá entregar ao seu orientador a nova versão, juntamente com a via na qual estão as sugestões de correção, que terá o prazo de 7 (sete) dias para fazer a avaliação da 2ª correção do trabalho escrito.

§ 2º - A não entrega do artigo científico, com as devidas correções quando for o caso, e no prazo estabelecido, implicará na imediata reprovação do acadêmico na disciplina, devendo o mesmo matricular-se novamente, não cabendo recurso desta decisão.

Art. 19º- A avaliação do seminário será realizada pelo coordenador dos TCCs em conjunto com o orientador e consistirá em analisar e valorar os seguintes critérios:

I) Em relação à apresentação:

a) clareza na explanação do trabalho;

b) domínio do conteúdo e coerência com o trabalho escrito;

c) pontualidade, tempo de apresentação.

II) Em relação à sustentação no debate:

d) sustentação e capacidade de discussão;

Parágrafo único - A não obtenção de média final igual ou superior a 6,0 (seis) significará reprovação do acadêmico e implicará na necessidade de nova matrícula na disciplina.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º - O trabalho deverá ser elaborado de acordo com as normas da revista à qual o artigo científico será submetido, da resolução 66/2009/Câmara Ensino de Graduação e deste regulamento.

Art. 21º - Caberá à coordenação do Curso estabelecer as fichas e as alterações que porventura vierem a acontecer durante o processo.

Art. 22º - Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pela coordenação do Curso.

1. Apenas dois outros cursos de Educação Física em Santa Catarina obtiveram a nota 4 do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). [↑](#footnote-ref-1)
2. Esse Curso não tem como meta apoiar-se somente na perspectiva de BRACHT (*A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. Cadernos CEDES, n. 48, 1999, pp 69-88; *Educação Física e Aprendizagem Social.* Porto Alegre: Editora Magister, 1992; *Sociologia Crítica do Esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1997; *Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí. UNIJUI, 1999.). Além deste autor, o campo crítico-pedagógico da Educação Física envolve uma vasta literatura, dentre a qual citamos: COLETICO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física.* Campinas: Cortez, 1992; KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudanças*. Ijuí: UNIJUÌ, 1991; KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógico do esporte.* Ijuí:UNIJUI, 1994; KUNZ, Elenor. *Didática da educação física.* Volumes 1, 2, 3 e 4. Ijuí, UNIJUI, 2002,2003, 2004.; HILDEBRANDT, Reiner. *Concepções abertas no ensino da educação física.* Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. HILDEBRANDT, Reiner. *Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física.* Ijuí: UNIJUI, 2003; CAPARRÓZ, Francisco E. (Org.). *Educação Física escolar: política, investigação e intervenção.* Vitória: Proteoria, 2001. SOARES, Carmen. *Educação Física raízes européias e Brasil.* Campinas: Autores Associados, 1994. [↑](#footnote-ref-2)
3. COLETICO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física.* Campinas: Cortez, 1992. [↑](#footnote-ref-3)
4. Conforme o Projeto do Curso, que prevê a atuação de professor articulador (atualmente denominado Núcleo Docente Estruturante) de áreas temáticas, seguindo o preceito universitário da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. [↑](#footnote-ref-4)